



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Alice's Adventures Under Ground

Lewis Carroll



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

*As Aventuras de Alice Debaixo da
Terra*

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Alice's Adventures Under Ground

As Aventuras de Alice Debaixo da Terra

Lewis Carroll

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

AMOSTRA - contém apenas 15% do texto

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Simplified B1](#)

[Original C1](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Alice's Adventures Under Ground, de Lewis Carroll, publicado originalmente em 1886.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Lewis Carroll (1832 - 1898)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1886.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1982.

Brasil

Autor: Lewis Carroll (1832 - 1898)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor,

contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Lewis Carroll faleceu em 1898.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Lewis Carroll (1832 - 1898)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Lewis Carroll faleceu em 1898.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Alice's Adventures Under Ground

Autor: Lewis Carroll

Primeira publicação: 1886

Primeiro editor: Macmillan and Co.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/19002>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

C1 - Avançado: indicado para leitores que compreendem textos longos e exigentes, reconhecem significados implícitos e usam o inglês com flexibilidade e eficácia.

C2 - Proficiência: indicado para leitores que compreendem praticamente tudo com facilidade e

usam o inglês com elevada precisão, fluência e domínio de nuances.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

O texto original deste livro corresponde ao nível C1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no texto original em inglês. Na página En/Pt, Original English retorna de

Português Integral ao mesmo parágrafo original.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Nível do texto original

A avaliação editorial do texto original completo deste livro indica o nível C1 do CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

No nível C1, o leitor consegue compreender textos longos e exigentes, reconhecer significados implícitos e acompanhar vocabulário amplo, estruturas gramaticais complexas e variações de estilo. A versão simplificada B1 funciona como uma ponte gradual para a leitura do original C1.

Sobre este livro

On a quiet afternoon, Alice follows a White Rabbit into an underground world where nothing obeys ordinary logic. After repeatedly changing size, she meets a solemn Mouse, joins a pointless Caucus-race, listens to the Caterpillar's advice, and encounters the Duchess, the Cook, and the Cheshire Cat. A strange tea party introduces the Hatter and the March Hare, while the Queen of Hearts rules her garden through threats and confusion. At the trial of the stolen tarts, Alice grows brave enough to reject the court's nonsense. This early version of Alice's Wonderland adventure preserves the spontaneity and charm of the story Lewis Carroll first told aloud.

Quatro tipos de apoio em três capítulos de glossário

Esta edição organiza quatro tipos de apoio em três capítulos. Glossary reúne os dois vocabulários linguísticos: New Words explica palavras difíceis encontradas no inglês simplificado; Original Text: Rare Words explica palavras difíceis encontradas somente no texto original. Cultural Glossary esclarece referências culturais, históricas, sociais e materiais. Series Character Glossary apresenta os personagens da série.

Os dois vocabulários linguísticos não são equivalentes: um apoia a leitura simplificada e o outro preserva o acesso ao vocabulário mais raro do original. Nos capítulos cultural e de personagens, as formas inglesas e portuguesas podem ser diferentes, mas apontam para a mesma ficha canônica. Traduzir um nome, título ou objeto não cria outra entidade nem outro destino de glossário.

Como funciona o Glossário cultural

O Glossário cultural não é um dicionário de português. A versão em português foi escrita para leitores brasileiros e, por isso, palavras comuns do idioma não recebem definições. O glossário explica referências que podem continuar desconhecidas mesmo depois de traduzidas: lugares, povos, religiões, instituições, títulos, costumes, objetos e realidades sociais de outras épocas. Palavras estrangeiras ligadas ao contexto da obra também podem aparecer aqui.

Também entram aqui objetos materiais que muitos leitores atuais já não conseguem imaginar com precisão. Isso inclui carruagens e outros veículos, partes de navios, equipamentos náuticos, armas, munições, armaduras, tipos de cavalo, selas e arreios, uniformes, moedas, medidas, ferramentas e objetos cotidianos que deixaram de ser usados. Nos romances de Dickens e de outros autores, o glossário inclui ainda

profissões históricas, seus instrumentos, materiais, procedimentos, locais de trabalho, riscos e posição social.

A existência de uma tradução correta não elimina a necessidade de explicação. Uma palavra portuguesa pode nomear com exatidão um fiacre, uma peça de navio ou uma ferramenta de limpador de chaminés e, ainda assim, não permitir que o leitor compreenda sua forma, seu funcionamento ou sua importância na cena. Nesses casos, a forma inglesa e a forma portuguesa apontam para a mesma ficha cultural, com uma única identidade e um único destino.

As notas procuram responder a perguntas concretas: o que é isso, que aparência tinha, quem usava, como funcionava e por que aparece nesta passagem? Quando existe relevância histórica, ela também é indicada. Em geral, cada explicação procura permanecer entre 70 e 90 palavras. Notas menores são aceitas quando completas; notas mais longas só são usadas quando realmente necessárias, para que o glossário esclareça o romance sem se transformar em um relatório histórico.

Cada ficha cultural apresenta links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original. O exemplo em português é mantido em uma única frase breve e natural,

comparável ao exemplo inglês; ele pode ser diferente da frase do livro.

Como funciona o Glossário de personagens da série

O Glossário de personagens da série reúne pessoas, animais, criaturas, seres artificiais ou sobrenaturais e figuras personificadas do mesmo universo narrativo. Inclui personagens recorrentes e personagens importantes de um único volume: a Rainha de Copas, por exemplo, é uma personagem, embora seja uma figura fantástica. Lugares, povos, organizações, objetos e conceitos não entram neste capítulo apenas por pertencerem a uma série; quando exigem contexto histórico ou cultural, permanecem no Glossário cultural.

Cada personagem tem uma identidade única no nível da série. As formas observadas em inglês e em português, inclusive títulos e variantes realmente usadas nas traduções, apontam para a mesma ficha canônica em todos os volumes. Referências genéricas ou ambíguas não são ligadas automaticamente. Cada ficha informa série, papel, traços, relações, livros e uma sinopse bilíngue, além de apresentar links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original; mudanças que podem revelar o enredo aparecem somente em uma seção claramente marcada como spoiler.

Para não sobrecarregar a página, depois que uma forma do personagem aparece em *itálico* e com link, novas menções à mesma identidade permanecem em texto normal nas 300 palavras seguintes, mesmo quando usam outro título ou outra variante do nome. A ficha continua sendo a mesma e os links de retorno preservam os primeiros pontos de leitura.

Como usar este livro

En/Pt → abre Tradução da Versão Simplificada (B1), Original English Version e Tradução Integral em Português no mesmo bloco.

Retorna à Versão Inglês Simplificada e **Go to the Original English Version** retornam ao ponto exato; os links do glossário voltam ao uso real da palavra.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário aparecem em *itálico* e com link no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a mesma ficha canônica.

- a palavra ou expressão original em inglês, com inicial maiúscula na ficha;
- nas fichas linguísticas e culturais, a pronúncia fonética em IPA e um link de áudio para ouvir a pronúncia;
- nas fichas linguísticas e culturais, o significado em português e uma explicação em Simple English;
- nas fichas de personagens, nomes e variantes em inglês e português, série, papel, traços, relações, sinopses bilíngues e até oito retornos por versão inglesa, sem IPA ou áudio;
- um exemplo em inglês e um exemplo de uso em português; os dois exemplos podem ser diferentes e não precisam ser traduções literais;
- quando aplicável, um link de retorno ao ponto exato do texto.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Níveis de inglês e possíveis certificações

Muitas pessoas estudam inglês também para obter uma certificação. Estes livros ajudam a desenvolver a leitura, mas não concedem uma certificação nem substituem a preparação específica para um exame.

Nível QCER	O que significa	Possíveis exames ou certificações
A1	Iniciante	Cambridge: A1 Movers (principalmente para jovens estudantes) Trinity: ISE A1
A2	Elementar	Cambridge: A2 Key Trinity: ISE Foundation
B1	Intermediário	Cambridge: B1 Preliminary Trinity: ISE I
B2	Intermediário superior	Cambridge: B2 First Trinity: ISE II
C1	Avançado: uso flexível e eficaz do inglês	Cambridge: C1 Advanced Trinity: ISE III
C2	Proficiência: elevada precisão e domínio do inglês	Cambridge: C2 Proficiency Trinity: ISE IV

Também existem exames de proficiência por pontuação, como IELTS Academic, IELTS General Training, TOEFL iBT e PTE Academic. Eles podem representar diferentes faixas do QCER, mas não correspondem a um único nível. Cada instituição determina quais exames aceita e qual pontuação exige.

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção Adventure:

- Kim
- Lord Jim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf

- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- Alice's Adventures Under Ground
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Bronte Sisters:

- Jane Eyre
- Wuthering Heights

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities
- Bleak House
- David Copperfield
- Dombey and Son
- Great Expectations
- Hard Times
- Martin Chuzzlewit
- Nicholas Nickleby
- Oliver Twist

- The Pickwick Papers

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan: Peter and Wendy
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: A Novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin; or, Life Among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Garden
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances da Selva:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire

- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances de Marte:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon

- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jane Austen:

- Emma
- Pride and Prejudice

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet! A Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Sherlock Holmes:

- A Study in Scarlet
- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles

- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Simplified B1

[Chapter I](#)

[Contents](#)

Chapter I

En/Pt → *Alice* was tired of sitting with her *sister* by the *riverbank* and having nothing to do. She looked at her sister's book, but it had no *pictures* or conversation. Then a white rabbit with pink eyes ran past her. Alice thought this was odd, but she was amazed when the rabbit took a watch from its *waistcoat* pocket and looked at it. Full of curiosity, she ran after it and saw it go into a large rabbit-hole under the hedge. She followed it at once and soon fell down what seemed to be a deep well. She had time to look around as she fell. The sides of the well had *cupboards*, *bookshelves*, maps, and *pictures*. She *even* took an empty jar marked "Orange *Marmalade*" and put it in a *cupboard* so it would not *hurt* anyone below. Alice tried to stay calm. She wondered how far she had fallen and guessed she might be near the center of the earth. She also wondered if she would fall through the earth to a strange country. She talked to herself to pass the time and thought about *Dinah*, her cat, who would miss her at tea-time. She grew sleepy and began asking herself if cats eat bats or bats eat cats. Then, bump, she landed on a *pile* of sticks and *shavings*, safe and *unharm*ed. She saw the rabbit still *hurrying* away, so she followed it into a long hall with lamps on the roof. There were many doors, but they were all locked. She found a small

glass table with a tiny golden key, but it did not open any door. On another turn, she found a very low door behind a curtain. The key fit, and she opened it. *Beyond* it was a small *passage* and a beautiful garden. *Alice* wished she could go there, but she was too big to fit through. She hoped she might shrink like a telescope. She went back to the table and found a bottle that was not there before. It said “DRINK ME.” She checked carefully for poison, then drank it. It tasted like many sweet foods *mixed* together. After that, she *shrank* until she was only ten *inches* tall. She was pleased because now she could fit through the little door. But she waited to see if she would shrink more. Nothing happened, so she went to the door. Then she remembered she had left the little golden key on the table, and she could not reach it. She tried to climb the glass leg, but it was too slippery. At last she sat down and cried. Then she told herself to stop crying. Under the table she found a small *ebony* box with a cake inside. The card on it said “EAT ME.” Alice ate it, hoping it would make her bigger or smaller so she could get into the garden. At first nothing changed, but then she finished the cake. Soon she began to grow larger and larger, like the longest telescope ever seen. She looked down at her feet and worried about them. She thought she would have to send them new boots at Christmas. She *even* planned

how to do it, as if sending gifts to her own feet were a normal thing.

En/Pt → *ALICE'S RIGHT FOOT, ESQ.*

THE CARPET,

En/Pt → Alice was now more than nine feet tall, and her head hit the roof. She *picked* up the little golden key and went to the garden door, but she could not get through. She sat down and cried again. She told herself to stop crying, but she went on, making a pool of *tears* around her. Soon she heard small footsteps. The white rabbit came back, very well dressed, with white gloves and a flower *bunch*. *Alice* asked him for help in a soft voice, but he was frightened, dropped his things, and ran away into the dark. Alice took the gloves and the flower *bunch*. As she smelled the flowers, she wondered why everything was so strange. She thought she might have changed in the night. She tried to remember who she was. She compared herself with girls she knew. She knew she was not *Gertrude* or Florence. She then tried to remember lessons and facts, but she got them all wrong. She thought maybe she was Florence after all. She *recited* a poem, but the words came out wrong too. Then she cried because if she was Florence, she would have to live in a small house, do many lessons, and have very few toys. She decided that if she was Florence, she would stay below and not go up. Then she

noticed that she had put on one of the *rabbit's* gloves. She thought she was *shrinking*. She measured herself and found she was about two feet high, and then smaller and smaller. She dropped the flower *bunch*, and this stopped the *shrinking*. Soon she was only three *inches* high. She *hurried* back to the little door, but it was locked again, and the key was on the glass table. Then she *slipped* and fell into the salt water. At first she thought it was the sea, but it was really the pool of *tears* she had cried earlier. She *swam* about and wished she had not cried so much. Then she saw a small animal in the water. It was a mouse. Alice spoke to it and asked how to get out. The mouse did not answer. Alice thought it might be French, so she spoke French to it. The mouse jumped with *fright*. *Alice* said sorry, and then mentioned cats. The mouse became angry and said its family hated cats. Alice tried to change the *subject* and asked about dogs, but that upset the mouse too. She called after it and asked it to come back. The mouse finally returned and said they should get to shore, where it would tell its story and explain why it hated cats and dogs. By then many birds and animals had fallen into the pool too. Alice led them all to the shore.



Index - Original C1

[Chapter I](#)

[Contents](#)

Chapter I

Português → *Alice* was beginning to get very tired of sitting by her *sister* on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had *peeped* into the book her sister was reading, but it had no *pictures* or conversations in it, and where is the use of a book, thought *Alice*, without *pictures* or conversations? So she was considering in her own mind, (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid,) whether the pleasure of making a daisy-chain was worth the trouble of getting up and picking the *daisies*, when a white rabbit with pink eyes ran close by her. There was nothing very remarkable in that, nor did *Alice* think it so very much out of the way to hear the rabbit say to itself "dear, dear! I shall be too late!" (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the rabbit actually took a watch out of its *waistcoat*-pocket, looked at it, and then *hurried* on, *Alice* started to her feet, for it *flashed* across her mind that she had never before seen a rabbit with either a *waistcoat*-pocket or a watch to take out of it, and, full of curiosity, she *hurried* across the field after it, and was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. In a moment down went *Alice* after it, never once considering how in the

world she was to get out again. The rabbit-hole went straight on like a tunnel for some way, and then dipped suddenly down, so suddenly, that Alice had not a moment to think about stopping herself, before she found herself falling down what seemed a deep well. Either the well was very deep, or she fell very slowly, for she had plenty of time as she went down to look about her, and to wonder what would happen next. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything: then, she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with *cupboards* and book-shelves: here and there were maps and *pictures* hung on *pegs*. She took a jar down off one of the shelves as she passed: it was labelled "Orange *Marmalade*," but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar, for fear of killing somebody underneath, so managed to put it into one of the *cupboards* as she fell past it. "Well!" thought *Alice* to herself, "after such a fall as this, I shall think nothing of *tumbling* down stairs! How brave they'll all think me at home! Why, I wouldn't say anything about it, *even* if I fell off the top of the house!" (which was most likely true.) Down, down, down. Would the fall never come to an end? "I wonder how many miles I've fallen by this time?" she said aloud, "I must be getting somewhere near the centre of the earth. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - " (for

you see Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the *schoolroom*, and though this was not a very good opportunity of showing off her knowledge, as there was no one to hear her, still it was good practice to say it over,) "yes that's the right distance, but then what *Longitude* or Latitude-line shall I be in?" (Alice had no idea what *Longitude* was, or Latitude either, but she thought they were nice grand words to say.) Presently she began again: "I wonder if I shall fall right through the earth! How funny it'll be to come out among the people that walk with their heads *downwards*! But I shall have to ask them what the name of the country is, you know. Please, Ma'am, is this New Zealand or Australia?" - and she tried to *curtsey* as she spoke (fancy *curtseying* as you're falling through the air! do you think you could manage it?) "and what an ignorant little girl she'll think me for asking! No, it'll never do to ask: perhaps I shall see it written up somewhere." Down, down, down: there was nothing else to do, so Alice soon began talking again. "*Dinah* will miss me very much tonight, I should think!" (Dinah was the cat.) "I hope they'll remember her *saucer* of milk at tea-time! Oh, dear Dinah, I wish I had you here! There are no mice in the air, I'm afraid, but you might catch a bat, and that's very like a mouse, you know, my dear. But do cats eat bats, I wonder?" And here *Alice* began to get rather sleepy, and kept on saying to herself, in a

dreamy sort of way "do cats eat bats? do cats eat bats?" and sometimes, "do bats eat cats?" for, as she couldn't answer either question, it didn't much matter which way she put it. She felt that she was *dozing* off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and was saying to her very *earnestly*, "Now, Dinah, my dear, tell me the truth. Did you ever eat a bat?" when suddenly, bump! bump! down she came upon a heap of sticks and *shavings*, and the fall was over. Alice was not a bit *hurt*, and jumped on to her feet directly: she looked up, but it was all dark overhead; before her was another long *passage*, and the white rabbit was still in sight, *hurrying* down it. There was not a moment to be lost: away went Alice like the wind, and just heard it say, as it turned a corner, "my ears and *whiskers*, how late it's getting!" She turned the corner after it, and instantly found herself in a long, low hall, lit up by a row of lamps which hung from the roof. There were doors all round the hall, but they were all locked, and when Alice had been all round it, and tried them all, she walked sadly down the middle, wondering how she was ever to get out again: suddenly she came upon a little three-legged table, all made of solid glass; there was nothing lying upon it, but a tiny golden key, and *Alice's* first idea was that it might belong to one of the doors of the hall, but alas! either the locks were too large, or the key too small, but at any rate it would open

none of them. However, on the second time round, she came to a low curtain, behind which was a door about eighteen *inches* high: she tried the little key in the *keyhole*, and it fitted! *Alice* opened the door, and looked down a small *passage*, not larger than a rat-hole, into the *loveliest* garden you ever saw. How she *longed* to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool *fountains*, but she could not *even* get her head through the doorway, "and *even* if my head would go through," thought poor Alice, "it would be very little use without my shoulders. Oh, how I wish I could shut up like a telescope! I think I could, if I only knew how to begin." For, you see, so many out-of-the-way things had happened lately, that Alice began to think very few things indeed were really impossible. There was nothing else to do, so she went back to the table, half hoping she might find another key on it, or at any rate a book of rules for shutting up people like *telescopes*: this time there was a little bottle on it - "which certainly was not there before" said Alice - and tied round the neck of the bottle was a paper label with the words DRINK ME beautifully printed on it in large letters. It was all very well to say "drink me," "but I'll look first," said the wise little Alice, "and see whether the *bottle's* marked "poison" or not," for Alice had read several nice little stories about children that got burnt, and eaten up

by wild beasts, and other unpleasant things, because they would not remember the simple rules their friends had given them, such as, that, if you get into the fire, it will burn you, and that, if you cut your finger very deeply with a knife, it generally *bleeds*, and she had never forgotten that, if you drink a bottle marked "poison," it is almost certain to disagree with you, sooner or later. However, this bottle was not marked poison, so *Alice* tasted it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of *mixed* flavour of cherry-*tart*, *custard*, pine-apple, roast turkey, *toffy*, and hot *buttered* toast,) she very soon finished it off. "What a curious feeling!" said Alice, "I must be shutting up like a telescope." It was so indeed: she was now only ten *inches* high, and her face *brightened* up as it occurred to her that she was now the right size for going through the little door into that lovely garden. First, however, she waited for a few minutes to see whether she was going to shrink any further: she felt a little nervous about this, "for it might end, you know," said Alice to herself, "in my going out altogether, like a candle, and what should I be like then, I wonder?" and she tried to fancy what the flame of a candle is like after the candle is blown out, for she could not remember having ever seen one. However, nothing more happened so she decided on going into the garden at once, but, alas for poor Alice! when she got to the door, she found she had forgotten the little

golden key, and when she went back to the table for the key, she found she could not possibly reach it: she could see it *plainly* enough through the glass, and she tried her best to climb up one of the legs of the table, but it was too slippery, and when she had tired herself out with trying, the poor little thing sat down and cried. "Come! there's no use in crying!" said Alice to herself rather sharply, "I advise you to leave off this minute!" (she generally gave herself very good advice, and sometimes *scolded* herself so severely as to bring *tears* into her eyes, and once she remembered boxing her own ears for having been *unkind* to herself in a game of *croquet* she was playing with herself, for this curious child was very fond of pretending to be two people,) "but it's no use now," thought poor *Alice*, "to pretend to be two people! Why, there's hardly enough of me left to make one respectable person!" Soon her eyes fell on a little *ebony* box lying under the table: she opened it, and found in it a very small cake, on which was lying a card with the words EAT ME beautifully printed on it in large letters. "I'll eat," said Alice, "and if it makes me larger, I can reach the key, and if it makes me smaller, I can creep under the door, so either way I'll get into the garden, and I don't care which happens!" She ate a little bit, and said *anxiously* to herself "which way? which way?" and laid her hand on the top of her head to feel which way it was growing, and was quite surprised to

find that she remained the same size: to be sure this is what generally happens when one eats cake, but Alice had got into the way of expecting nothing but out-of-the-way things to happen, and it seemed quite dull and stupid for things to go on in the common way. So she set to work, and very soon finished off the cake.

"*Curiouser* and *curiouser*!" cried Alice, (she was so surprised that she quite forgot how to speak good English,) "now I'm opening out like the largest telescope that ever was! Goodbye, feet!" (for when she looked down at her feet, they seemed almost out of sight, they were getting so far off,) "oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and *stockings* for you now, *dears*? I'm sure I can't! I shall be a great deal too far off to bother myself about you: you must manage the best way you can - but I must be kind to them," thought *Alice*, "or perhaps they won't walk the way I want to go! Let me see: I'll give them a new pair of boots every Christmas." And she went on planning to herself how she would manage it "they must go by the carrier," she thought, "and how funny it'll seem, sending presents to one's own feet! And how odd the directions will look!

Português → *ALICE'S* RIGHT FOOT, *ESQ.*

THE CARPET,

Português → with *ALICE'S* LOVE oh dear! what nonsense I am talking!" Just at this moment, her head

struck against the roof of the hall: in fact, she was now rather more than nine feet high, and she at once took up the little golden key, and *hurried* off to the garden door. Poor Alice! it was as much as she could do, lying down on one side, to look through into the garden with one eye, but to get through was more hopeless than ever: she sat down and cried again. "You ought to be ashamed of yourself," said Alice, "a great girl like you," (she might well say this,) "to cry in this way! Stop this instant, I tell you!" But she cried on all the same, *shedding* gallons of *tears*, until there was a large pool, about four *inches* deep, all round her, and reaching half way across the hall. After a time, she heard a little *pattering* of feet in the distance, and dried her eyes to see what was coming. It was the white rabbit coming back again, *splendidly* dressed, with a pair of white kid gloves in one hand, and a *nosegay* in the other. Alice was ready to ask help of any one, she felt so desperate, and as the rabbit passed her, she said, in a low, *timid* voice, "If you please, Sir - " the rabbit started violently, looked up once into the roof of the hall, from which the voice seemed to come, and then dropped the *nosegay* and the white kid gloves, and *skurried* away into the darkness, as hard as it could go. *Alice* took up the *nosegay* and gloves, and found the *nosegay* so delicious that she kept smelling at it all the time she went on talking to herself - "dear, dear! how queer

everything is today! and yesterday everything happened just as usual: I wonder if I was changed in the night? Let me think: was I the same when I got up this morning? I think I remember feeling rather different. But if I'm not the same, who in the world am I? Ah, that's the great puzzle!" And she began thinking over all the children she knew of the same age as herself, to see if she could have been changed for any of them. "I'm sure I'm not *Gertrude*," she said, "for her hair goes in such long *ringlets*, and mine doesn't go in *ringlets* at all - and I'm sure I *ca'n't* be Florence, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! Besides, she's she, and I'm I, and - oh dear! how *puzzling* it all is! I'll try if I know all the things I used to know. Let me see: four times five is twelve, and four times six is thirteen, and four times seven is fourteen - oh dear! I shall never get to twenty at this rate! But the *Multiplication* Table don't *signify* - let's try Geography. London is the capital of France, and Rome is the capital of Yorkshire, and Paris - oh dear! dear! that's all wrong, I'm certain! I must have been changed for Florence! I'll try and say "How *doth* the little,"" and she crossed her hands on her lap, and began, but her voice sounded *hoarse* and strange, and the words did not sound the same as they used to do: "How *doth* the little *crocodile* Improve its shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! "How *cheerfully* it seems to grin!

How *neatly* spreads its claws! And welcomes little *fishes* in With gently-smiling jaws!" "I'm sure those are not the right words," said poor *Alice*, and her eyes filled with *tears* as she thought "I must be Florence after all, and I shall have to go and live in that *poky* little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! No! I've made up my mind about it: if I'm Florence, I'll stay down here! It'll be no use their putting their heads down and saying 'come up, dear!' I shall only look up and say 'who am I then? answer me that first, and then, if I like being that person, I'll come up: if not, I'll stay down here till I'm somebody else - but, oh dear!" cried Alice with a sudden burst of *tears*, "I do wish they would put their heads down! I am so tired of being all alone here!" As she said this, she looked down at her hands, and was surprised to find she had put on one of the *rabbit's* little gloves while she was talking. "How can I have done that?" thought she, "I must be growing small again." She got up and went to the table to measure herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on *shrinking* rapidly: soon she found out that the reason of it was the *nosegay* she held in her hand: she dropped it *hastily*, just in time to save herself from *shrinking* away altogether, and found that she was now only three *inches* high. "Now for the garden!" cried Alice, as she

hurried back to the little door, but the little door was locked again, and the little gold key was lying on the glass table as before, and "things are worse than ever!" thought the poor little girl, "for I never was as small as this before, never! And I declare it's too bad, it is!" At this moment her foot *slipped*, and splash! she was up to her chin in salt water. Her first idea was that she had fallen into the sea: then she remembered that she was under ground, and she soon made out that it was the pool of *tears* she had *wept* when she was nine feet high. "I wish I hadn't cried so much!" said *Alice*, as she *swam* about, trying to find her way out, "I shall be punished for it now, I suppose, by being drowned in my own *tears*! Well! that'll be a queer thing, to be sure! However, every thing is queer today." Very soon she saw something *splashing* about in the pool near her: at first she thought it must be a *walrus* or a *hippopotamus*, but then she remembered how small she was herself, and soon made out that it was only a mouse, that had *slipped* in like herself. "Would it be any use, now," thought Alice, "to speak to this mouse? The rabbit is something quite out-of-the-way, no doubt, and so have I been, ever since I came down here, but that is no reason why the mouse should not be able to talk. I think I may as well try." So she began: "oh *Mouse*, do you know how to get out of this pool? I am very tired of swimming about here, oh *Mouse*!" The mouse looked at

her rather *inquisitively*, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. "Perhaps it doesn't understand English," thought Alice; "I *daresay* it's a French mouse, come over with William the *Conqueror*!" (for, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened,) so she began again: "*où* est ma *chatte*?" which was the first sentence out of her French lesson-book. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to *quiver* with *fright*: "oh, I beg your pardon!" cried Alice *hastily*, afraid that she had *hurt* the poor *animal's* feelings, "I quite forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a *shrill*, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a *soothing* tone, "don't be angry about it. And yet I wish I could show you our cat *Dinah*: I think you'd take a fancy to cats if you could only see her. She is such a dear quiet thing," said Alice, half to herself, as she *swam lazily* about in the pool, "she sits *purring* so nicely by the fire, licking her *paws* and washing her face: and she is such a nice soft thing to nurse, and she's such a capital one for catching mice - oh! I beg your pardon!" cried poor Alice again, for this time the mouse was *bristling* all over, and she felt certain that it was really offended, "have I offended you?" "Offended indeed!" cried the mouse, who seemed to be positively *trembling* with rage, "our family always

hated cats! Nasty, low, vulgar things! Don't talk to me about them any more!" "I won't indeed!" said Alice, in a great hurry to change the conversation, "are you - are you - fond of - dogs?" The mouse did not answer, so Alice went on *eagerly*: "there is such a nice little dog near our house I should like to show you! A little bright-eyed *terrier*, you know, with oh! such long curly brown hair! And it'll fetch things when you throw them, and it'll sit up and beg for its dinner, and all sorts of things - I *ca'n't* remember half of them - and it belongs to a farmer, and he says it kills all the rats and - oh dear!" said Alice sadly, "I'm afraid I've offended it again!" for the mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a *commotion* in the pool as it went. So she called softly after it: "mouse dear! Do come back again, and we won't talk about cats and dogs any more, if you don't like them!" When the mouse heard this, it turned and *swam* slowly back to her: its face was quite pale, (with passion, *Alice* thought,) and it said in a *trembling* low voice "let's get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs." It was high time to go, for the pool was getting quite full of birds and animals that had fallen into it. There was a *Duck* and a *Dodo*, a *Lory* and an *Eaglet*, and several other curious creatures. Alice led the way, and the whole party *swam* to the shore.



Índice - Versão em Português

[Capítulo I](#)

[Contents](#)

Capítulo I

English → *Alice* estava cansada de ficar sentada com a irmã à beira do rio, sem nada para fazer. Olhou para o livro da irmã, mas ele não tinha figuras nem diálogos. Foi então que um coelho branco de olhos cor-de-rosa passou correndo por ela. Alice achou aquilo estranho, mas ficou realmente maravilhada quando o coelho tirou um relógio do bolso do colete e olhou as horas. Cheia de curiosidade, correu atrás dele e o viu entrar numa grande toca sob a cerca viva. Seguiu-o imediatamente e logo caiu no que parecia ser um poço muito fundo. Teve tempo de olhar ao redor enquanto caía. As paredes do poço tinham armários, estantes de livros, mapas e quadros. Chegou até a pegar um pote vazio com o rótulo “Geleia de Laranja” e a colocá-lo num armário, para que não machucasse ninguém lá embaixo. Alice tentou manter a calma. Perguntava-se a que profundidade teria caído e imaginou que devia estar perto do centro da Terra. Também se perguntava se acabaria atravessando a Terra até chegar a algum país estranho. Falava sozinha para passar o tempo e pensava em *Dinah*, sua *gata*, que sentiria sua falta na hora do chá. Foi ficando com sono e começou a se perguntar se os gatos comem morcegos ou se os morcegos comem gatos. Então, pumba, caiu sobre um monte de gravetos e aparas de madeira, sã e salva. Viu

o coelho ainda correndo apressado e o seguiu até um longo salão com lâmpadas no teto. Havia muitas portas, mas todas trancadas. Encontrou uma pequena mesa de vidro com uma minúscula chave dourada, mas ela não abria nenhuma porta. Numa outra volta, encontrou uma porta muito baixa atrás de uma cortina. A chave serviu, e ela a abriu. Do outro lado havia uma pequena passagem e um jardim lindíssimo. *Alice* desejou poder ir até lá, mas era grande demais para passar. Esperava poder encolher como uma luneta. Voltou até a mesa e encontrou uma garrafa que não estava ali antes. Nela se lia “BEBA-ME”. Ela verificou com cuidado se havia veneno e depois bebeu. Tinha gosto de várias coisas doces misturadas. Depois disso, encolheu até ficar com apenas vinte e cinco centímetros de altura. Ficou contente porque agora podia passar pela portinha. Mas esperou para ver se encolheria ainda mais. Nada aconteceu, então foi até a porta. Foi então que se lembrou de ter deixado a pequena chave dourada sobre a mesa, e não conseguia alcançá-la. Tentou subir pela perna de vidro da mesa, mas era escorregadia demais. Por fim, sentou-se e chorou. Depois disse a si mesma que parasse de chorar. Debaixo da mesa encontrou uma pequena caixa de ébano com um bolo dentro. O cartão nela dizia “COMA-ME”. Alice o comeu, na esperança de que a fizesse maior ou menor, para poder entrar no jardim. A princípio nada mudou, mas depois

ela terminou o bolo. Logo começou a crescer, cada vez mais, como a maior luneta já vista. Olhou para os próprios pés e ficou preocupada com eles. Pensou que teria de mandar botas novas para eles no Natal. Chegou até a planejar como fazer isso, como se enviar presentes aos próprios pés fosse algo perfeitamente normal.

English → AO ILUSTRÍSSIMO PÉ DIREITO DE ALICE
O TAPETE,

English → Alice já media mais de dois metros e setenta, e sua cabeça bateu no teto. Pegou a pequena chave dourada e foi até a porta do jardim, mas não conseguiu passar. Sentou-se e chorou de novo. Disse a si mesma que parasse de chorar, mas continuou, formando uma poça de lágrimas ao redor de si. Logo ouviu passinhos leves. O coelho branco voltou, muito bem-vestido, com luvas brancas e um buquê de flores. *Alice* pediu-lhe ajuda em voz suave, mas ele se assustou, deixou cair suas coisas e fugiu correndo para a escuridão. Alice pegou as luvas e o buquê. Ao cheirar as flores, ficou se perguntando por que tudo era tão estranho. Pensou que talvez tivesse mudado durante a noite. Tentou se lembrar de quem era. Comparou-se com meninas que conhecia. Tinha certeza de que não era Gertrude nem Florence. Depois tentou se lembrar de lições e fatos, mas errava tudo. Pensou que talvez

fosse Florence, afinal. Recitou um poema, mas as palavras também saíram erradas. Então chorou, pois, se fosse Florence, teria de morar numa casinha pequena, fazer muitas lições e ter poucos brinquedos. Decidiu que, se fosse Florence, ficaria ali embaixo e não subiria. Foi então que notou que havia calçado uma das luvas do coelho. Pensou que estava encolhendo. Mediu-se e viu que tinha cerca de sessenta centímetros de altura, e depois foi ficando cada vez menor. Deixou cair o buquê, e isso fez o encolhimento parar. Logo estava com apenas sete centímetros e meio de altura. Correu de volta para a portinha, mas ela estava trancada de novo, e a chave estava sobre a mesa de vidro. Então escorregou e caiu na água salgada. A princípio pensou que fosse o mar, mas era, na verdade, a poça de lágrimas que ela mesma havia chorado antes. Nadou por ali e desejou não ter chorado tanto. Foi então que viu um pequeno animal na água. Era um rato. Alice falou com ele e perguntou como sair dali. O rato não respondeu. Alice pensou que talvez ele fosse francês, então falou francês com ele. O rato deu um pulo assustado. Alice pediu desculpas e depois mencionou os gatos. O rato ficou zangado e disse que sua família odiava gatos. *Alice* tentou mudar de assunto e perguntou sobre cachorros, mas isso também aborreceu o rato. Ela o chamou de volta e pediu que voltasse. O rato finalmente voltou e disse que deviam

chegar à margem, *onde* contaria sua história e explicaria por que odiava gatos e cachorros. A essa altura, muitos pássaros e outros animais também haviam caído na poça. Alice levou todos até a margem.



Chapter I

Tradução da Versão Simplificada (B1)

Alice estava cansada de ficar sentada com a irmã à beira do rio, sem nada para fazer. Olhou para o livro da irmã, mas ele não tinha figuras nem diálogos. Foi então que um coelho branco de olhos cor-de-rosa passou correndo por ela. Alice achou aquilo estranho, mas ficou realmente maravilhada quando o coelho tirou um relógio do bolso do colete e olhou as horas. Cheia de curiosidade, correu atrás dele e o viu entrar numa grande toca sob a cerca viva. Seguiu-o imediatamente e logo caiu no que parecia ser um poço muito fundo. Teve tempo de olhar ao redor enquanto caía. As paredes do poço tinham armários, estantes de livros, mapas e quadros. Chegou até a pegar um pote vazio com o rótulo “Geleia de Laranja” e a colocá-lo num armário, para que não machucasse ninguém lá embaixo. Alice tentou manter a calma. Perguntava-se a que profundidade teria caído e imaginou que devia estar perto do centro da Terra. Também se perguntava se acabaria atravessando a Terra até chegar a algum país estranho. Falava sozinha para passar o tempo e pensava em *Dinah*, sua *gata*, que sentiria sua falta na hora do chá. Foi ficando com sono e começou a se perguntar se os gatos comem morcegos ou se os morcegos comem gatos. Então, pumba, caiu sobre um monte de gravetos e aparas de madeira, sã e salva. Viu o coelho ainda correndo apressado e o seguiu até um longo salão com lâmpadas no teto. Havia muitas portas, mas todas trancadas. Encontrou uma pequena mesa de vidro com uma minúscula chave dourada, mas ela não abria nenhuma porta. Numa outra volta, encontrou uma porta muito baixa atrás de uma cortina. A chave serviu, e ela a abriu. Do outro lado havia uma pequena passagem e um jardim lindíssimo. *Alice* desejou poder ir até lá, mas era grande demais para passar. Esperava poder encolher como uma luneta. Voltou até a mesa e encontrou uma garrafa que não estava ali antes. Nela se lia “BEBA-ME”. Ela verificou com cuidado se havia veneno e depois bebeu. Tinha gosto de várias coisas doces misturadas. Depois disso, encolheu até ficar com apenas vinte e cinco centímetros de altura. Ficou contente porque agora podia passar pela portinha. Mas esperou para ver se encolheria ainda mais. Nada aconteceu, então foi até a porta. Foi então que se lembrou de ter deixado a pequena chave dourada sobre a mesa, e não conseguia alcançá-la. Tentou subir pela perna de vidro da mesa, mas era escorregadia demais. Por fim, sentou-se e chorou. Depois disse a si mesma que parasse de chorar. Debaixo da mesa encontrou uma pequena caixa de ébano com um bolo dentro. O cartão nela dizia “COMA-ME”. Alice o comeu, na esperança de que a fizesse maior ou menor, para poder entrar no jardim. A

princípio nada mudou, mas depois ela terminou o bolo. Logo começou a crescer, cada vez mais, como a maior luneta já vista. Olhou para os próprios pés e ficou preocupada com eles. Pensou que teria de mandar botas novas para eles no Natal. Chegou até a planejar como fazer isso, como se enviar presentes aos próprios pés fosse algo perfeitamente normal.

Original English Version

Alice was beginning to get very tired of sitting by her *sister* on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had *peeped* into the book her sister was reading, but it had no *pictures* or conversations in it, and where is the use of a book, thought Alice, without *pictures* or conversations? So she was considering in her own mind, (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid,) whether the pleasure of making a daisy-chain was worth the trouble of getting up and picking the *daisies*, when a white rabbit with pink eyes ran close by her. There was nothing very remarkable in that, nor did Alice think it so very much out of the way to hear the rabbit say to itself "dear, dear! I shall be too late!" (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the rabbit actually took a watch out of its *waistcoat*-pocket, looked at it, and then *hurried* on, Alice started to her feet, for it *flashed* across her mind that she had never before seen a rabbit with either a *waistcoat*-pocket or a watch to take out of it, and, full of curiosity, she *hurried* across the field after it, and was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. In a moment down went Alice after it, never once considering how in the world she was to get out again. The rabbit-hole went straight on like a tunnel for some way, and then dipped suddenly down, so suddenly, that Alice had not a moment to think about stopping herself, before she found herself falling down what seemed a deep well. Either the well was very deep, or she fell very slowly, for she had plenty of time as she went down to look about her, and to wonder what would happen next. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything: then, she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with *cupboards* and book-shelves: here and there were maps and *pictures* hung on *pegs*. She took a jar down off one of the shelves as she passed: it was labelled "Orange *Marmalade*," but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar, for fear of killing somebody underneath, so managed to put it into one of the *cupboards* as she fell past it. "Well!" thought *Alice* to herself, "after such a fall as this, I shall think nothing of *tumbling* down stairs! How brave they'll all think me at home! Why, I wouldn't say anything about it, *even* if I fell off the top of the house!" (which was most likely true.) Down, down, down. Would the fall never come

to an end? "I wonder how many miles I've fallen by this time?" she said aloud, "I must be getting somewhere near the centre of the earth. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - " (for you see Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the *schoolroom*, and though this was not a very good opportunity of showing off her knowledge, as there was no one to hear her, still it was good practice to say it over,) "yes that's the right distance, but then what *Longitude* or Latitude-line shall I be in?" (Alice had no idea what *Longitude* was, or Latitude either, but she thought they were nice grand words to say.) Presently she began again: "I wonder if I shall fall right through the earth! How funny it'll be to come out among the people that walk with their heads *downwards*! But I shall have to ask them what the name of the country is, you know. Please, Ma'am, is this New Zealand or Australia?" - and she tried to *curtsey* as she spoke (fancy *curtseying* as you're falling through the air! do you think you could manage it?) "and what an ignorant little girl she'll think me for asking! No, it'll never do to ask: perhaps I shall see it written up somewhere." Down, down, down: there was nothing else to do, so Alice soon began talking again. "*Dinah* will miss me very much tonight, I should think!" (Dinah was the cat.) "I hope they'll remember her *saucer* of milk at tea-time! Oh, dear Dinah, I wish I had you here! There are no mice in the air, I'm afraid, but you might catch a bat, and that's very like a mouse, you know, my dear. But do cats eat bats, I wonder?" And here *Alice* began to get rather sleepy, and kept on saying to herself, in a *dreamy* sort of way "do cats eat bats? do cats eat bats?" and sometimes, "do bats eat cats?" for, as she couldn't answer either question, it didn't much matter which way she put it. She felt that she was *dozing* off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and was saying to her very *earnestly*, "Now, Dinah, my dear, tell me the truth. Did you ever eat a bat?" when suddenly, bump! bump! down she came upon a heap of sticks and *shavings*, and the fall was over. Alice was not a bit *hurt*, and jumped on to her feet directly: she looked up, but it was all dark overhead; before her was another long *passage*, and the white rabbit was still in sight, *hurrying* down it. There was not a moment to be lost: away went Alice like the wind, and just heard it say, as it turned a corner, "my ears and *whiskers*, how late it's getting!" She turned the corner after it, and instantly found herself in a long, low hall, lit up by a row of lamps which hung from the roof. There were doors all round the hall, but they were all locked, and when Alice had been all round it, and tried them all, she walked sadly down the middle, wondering how she was ever to get out again: suddenly she came upon a little three-legged table, all made of solid glass; there was nothing lying upon it, but a tiny golden key, and *Alice's* first idea was that it might belong to one of the doors of the hall, but alas! either the locks were too large, or the key too small, but at any rate it would open

none of them. However, on the second time round, she came to a low curtain, behind which was a door about eighteen *inches* high: she tried the little key in the *keyhole*, and it fitted! *Alice* opened the door, and looked down a small *passage*, not larger than a rat-hole, into the *loveliest* garden you ever saw. How she *longed* to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool *fountains*, but she could not *even* get her head through the doorway, "and *even* if my head would go through," thought poor Alice, "it would be very little use without my shoulders. Oh, how I wish I could shut up like a telescope! I think I could, if I only knew how to begin." For, you see, so many out-of-the-way things had happened lately, that Alice began to think very few things indeed were really impossible. There was nothing else to do, so she went back to the table, half hoping she might find another key on it, or at any rate a book of rules for shutting up people like *telescopes*: this time there was a little bottle on it - "which certainly was not there before" said Alice - and tied round the neck of the bottle was a paper label with the words DRINK ME beautifully printed on it in large letters. It was all very well to say "drink me," "but I'll look first," said the wise little Alice, "and see whether the *bottle's* marked "poison" or not," for Alice had read several nice little stories about children that got burnt, and eaten up by wild beasts, and other unpleasant things, because they would not remember the simple rules their friends had given them, such as, that, if you get into the fire, it will burn you, and that, if you cut your finger very deeply with a knife, it generally *bleeds*, and she had never forgotten that, if you drink a bottle marked "poison," it is almost certain to disagree with you, sooner or later. However, this bottle was not marked poison, so *Alice* tasted it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of *mixed* flavour of cherry-tart, *custard*, pine-apple, roast turkey, *toffy*, and hot *buttered* toast,) she very soon finished it off. "What a curious feeling!" said Alice, "I must be shutting up like a telescope." It was so indeed: she was now only ten *inches* high, and her face *brightened* up as it occurred to her that she was now the right size for going through the little door into that lovely garden. First, however, she waited for a few minutes to see whether she was going to shrink any further: she felt a little nervous about this, "for it might end, you know," said Alice to herself, "in my going out altogether, like a candle, and what should I be like then, I wonder?" and she tried to fancy what the flame of a candle is like after the candle is blown out, for she could not remember having ever seen one. However, nothing more happened so she decided on going into the garden at once, but, alas for poor Alice! when she got to the door, she found she had forgotten the little golden key, and when she went back to the table for the key, she found she could not possibly reach it: she could see it *plainly* enough through the glass, and she tried her best to climb up one of the

legs of the table, but it was too slippery, and when she had tired herself out with trying, the poor little thing sat down and cried. "Come! there's no use in crying!" said Alice to herself rather sharply, "I advise you to leave off this minute!" (she generally gave herself very good advice, and sometimes *scolded* herself so severely as to bring *tears* into her eyes, and once she remembered boxing her own ears for having been *unkind* to herself in a game of *croquet* she was playing with herself, for this curious child was very fond of pretending to be two people,) "but it's no use now," thought poor *Alice*, "to pretend to be two people! Why, there's hardly enough of me left to make one respectable person!" Soon her eyes fell on a little *ebony* box lying under the table: she opened it, and found in it a very small cake, on which was lying a card with the words EAT ME beautifully printed on it in large letters. "I'll eat," said Alice, "and if it makes me larger, I can reach the key, and if it makes me smaller, I can creep under the door, so either way I'll get into the garden, and I don't care which happens!" She ate a little bit, and said *anxiously* to herself "which way? which way?" and laid her hand on the top of her head to feel which way it was growing, and was quite surprised to find that she remained the same size: to be sure this is what generally happens when one eats cake, but Alice had got into the way of expecting nothing but out-of-the-way things to happen, and it seemed quite dull and stupid for things to go on in the common way. So she set to work, and very soon finished off the cake. "*Curiouser* and *curiouser*!" cried Alice, (she was so surprised that she quite forgot how to speak good English,) "now I'm opening out like the largest telescope that ever was! Goodbye, feet!" (for when she looked down at her feet, they seemed almost out of sight, they were getting so far off,) "oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and *stockings* for you now, *dears*? I'm sure I can't! I shall be a great deal too far off to bother myself about you: you must manage the best way you can - but I must be kind to them," thought *Alice*, "or perhaps they won't walk the way I want to go! Let me see: I'll give them a new pair of boots every Christmas." And she went on planning to herself how she would manage it "they must go by the carrier," she thought, "and how funny it'll seem, sending presents to one's own feet! And how odd the directions will look!

Tradução Integral em Português

Alice começava a ficar muito cansada de estar sentada ao lado da irmã, à margem do rio, sem nada para fazer. Uma ou duas vezes, espiara o livro que a irmã estava lendo, mas ele não tinha figuras nem conversas; e para que serve um livro, pensou *Alice*, sem figuras nem conversas? Assim, refletia consigo mesma - tão bem quanto conseguia, pois o dia quente a deixava muito sonolenta e aturdida - se o prazer de fazer uma corrente de

margaridas compensava o trabalho de se levantar e colher as flores, quando um coelho branco de olhos cor-de-rosa passou correndo bem perto dela. Não havia nada de muito extraordinário nisso, e Alice tampouco achou tão fora do comum ouvir o coelho dizer para si mesmo: “Ai, ai! Vou me atrasar demais!” Mais tarde, ao pensar no assunto, ocorreu-lhe que deveria ter se espantado, mas naquele momento tudo lhe pareceu perfeitamente natural. Porém, quando o coelho realmente tirou um relógio do bolso do colete, olhou as horas e continuou correndo, Alice se levantou de um salto, pois lhe veio à mente que nunca antes vira um coelho com bolso no colete, muito menos com um relógio para tirar dele. Cheia de curiosidade, atravessou o campo correndo atrás do animal e chegou bem a tempo de vê-lo entrar numa grande toca de coelho sob a cerca viva. No instante seguinte, Alice entrou atrás dele, sem sequer pensar em como conseguiria sair dali outra vez. A toca seguia em linha reta, como um túnel, por certa distância, e depois descia de repente - tão de repente que Alice não teve um momento sequer para pensar em parar antes de se ver caindo no que parecia ser um poço muito fundo. Ou o poço era realmente muito profundo, ou ela caía muito devagar, pois teve bastante tempo, durante a descida, para olhar ao redor e imaginar o que aconteceria em seguida. Primeiro tentou olhar para baixo e descobrir *onde* iria chegar, mas estava escuro demais para ver qualquer coisa. Depois examinou as paredes do poço e notou que estavam cheias de armários e estantes de livros; aqui e ali havia mapas e quadros pendurados em ganchos. Ao passar por uma das prateleiras, pegou um pote. Nele estava escrito “Geleia de Laranja”, mas, para sua grande decepção, o pote estava vazio. Não quis deixá-lo cair, com medo de matar alguém lá embaixo, e por isso conseguiu colocá-lo num dos armários enquanto continuava caindo. “Bem!”, pensou Alice, “depois de uma queda como esta, não vou achar nada demais cair de uma escada! Como todos em casa vão pensar que sou corajosa! Ora, eu nem diria nada, mesmo que caísse do alto da casa!” O que provavelmente era verdade. Para baixo, para baixo, para baixo. Será que a queda nunca terminaria? “Quantos quilômetros será que já caí?”, disse em voz alta. “Devo estar chegando perto do centro da Terra. Vejamos: isso daria uns seis mil e quatrocentos quilômetros de profundidade, eu acho...” Pois Alice aprendera várias coisas desse tipo nas aulas e, embora aquela não fosse uma oportunidade muito boa de exibir seus conhecimentos, já que não havia ninguém para ouvi-la, ainda assim era um bom exercício repeti-los. “Sim, essa é a distância certa. Mas em que linha de longitude ou latitude estarei?” Alice não fazia ideia do que fossem longitude ou latitude, mas achava que eram palavras bonitas e importantes para pronunciar. Pouco depois, começou novamente: “Será que vou atravessar a Terra de um lado ao outro? Como seria engraçado sair no meio das pessoas que andam de

cabeça para baixo! Mas vou ter de perguntar o nome do país, naturalmente. Por favor, senhora, isto é a Nova Zelândia ou a Austrália?" E tentou *fazer uma reverência* enquanto falava - imagine *fazer uma reverência* enquanto se cai pelo ar! Você conseguiria? "E como ela vai me achar uma menina ignorante por perguntar! Não, não posso perguntar. Talvez eu veja o nome escrito em algum lugar." Para baixo, para baixo, para baixo. Não havia mais nada a fazer, e Alice logo tornou a falar: "*Dinah* vai sentir muito a minha falta esta noite, eu acho!" Dinah era a *gata*. "Espero que se lembrem do pires de leite dela na hora do chá! Ah, minha querida Dinah, queria que você estivesse aqui! Receio que não haja ratos no ar, mas talvez você pudesse apanhar um morcego, que se parece muito com um rato, sabe, querida. Mas será que gatos comem morcegos?" A essa altura, *Alice* começava a ficar bastante sonolenta e repetia para si mesma, como num sonho: "Gatos comem morcegos? Gatos comem morcegos?" Às vezes trocava as palavras: "Morcegos comem gatos?" Como não sabia responder a nenhuma das perguntas, não fazia muita diferença a ordem em que as formulava. Sentiu que estava cochilando e começou a sonhar que caminhava de mãos dadas com Dinah, dizendo-lhe com toda a seriedade: "Agora, Dinah, querida, diga a verdade: você já comeu um morcego?" De repente, tum! tum! Caiu sobre um monte de gravetos e aparas de madeira, e a queda terminou. Alice não se machucou nem um pouco e se levantou imediatamente. Olhou para cima, mas tudo estava escuro. Diante dela havia outro corredor comprido, e o Coelho Branco ainda podia ser visto, correndo apressado por ele. Não havia um instante a perder: Alice disparou como o vento e apenas conseguiu ouvi-lo dizer, ao dobrar uma esquina: "Pelas minhas orelhas e bigodes, como está ficando tarde!" Ela virou a esquina atrás dele e se viu de repente num salão comprido e baixo, iluminado por uma fileira de lâmpadas penduradas no teto. Havia portas por todo o salão, mas todas estavam trancadas. Depois de dar a volta completa e experimentar cada uma delas, Alice caminhou tristemente pelo centro, perguntando-se como conseguiria sair dali. De repente, encontrou uma mesinha de três pernas, toda feita de vidro maciço. Sobre ela havia apenas uma minúscula chave dourada. A primeira ideia de Alice foi que a chave pertencesse a uma das portas do salão, mas, infelizmente, ou as fechaduras eram grandes demais, ou a chave era pequena demais; de qualquer modo, não abria nenhuma delas. Ao dar uma segunda volta, porém, Alice encontrou uma cortina baixa. Atrás dela havia uma porta de cerca de quarenta e cinco centímetros de altura. Experimentou a pequena chave na fechadura, e ela serviu. *Alice* abriu a porta e viu um corredor estreito, pouco maior que uma toca de rato, que levava ao jardim mais encantador que se possa imaginar. Como desejava sair daquele salão escuro e passear entre os canteiros de flores luminosas e as fontes frescas!

Mas não conseguia sequer passar a cabeça pela porta. “E mesmo que a cabeça passasse”, pensou a pobre Alice, “não adiantaria muito sem os ombros. Ah, como eu gostaria de poder me fechar como uma luneta! Acho que conseguiria, se soubesse por *onde* começar.” Tantas coisas extraordinárias haviam acontecido recentemente que Alice começava a acreditar que pouquíssimas coisas eram realmente impossíveis. Como não havia mais nada a fazer, voltou à mesa, meio esperançosa de encontrar outra chave, ou pelo menos um livro de regras ensinando as pessoas a se fecharem como lunetas. Desta vez havia sobre a mesa uma pequena garrafa - “que certamente não estava ali antes”, disse Alice - e, amarrado ao gargalo, um rótulo de papel no qual se lia, em belas letras grandes: “BEBA-ME”. Era muito fácil mandar que ela bebesse, “mas primeiro vou olhar”, disse a prudente Alice, “para ver se a garrafa está marcada com a palavra ‘veneno’”. Alice lera várias histórias agradáveis sobre crianças que se queimavam, eram devoradas por animais selvagens ou sofriam outras coisas desagradáveis porque não se lembravam das regras simples ensinadas pelos amigos: se você entra no fogo, ele queima; se corta o dedo muito profundamente com uma faca, em geral ele sangra; e ela nunca esquecera que, quando se bebe de uma garrafa marcada “veneno”, é quase certo que aquilo fará mal, mais cedo ou mais tarde. A garrafa, porém, não estava marcada como veneno. Alice provou o líquido e o achou muito gostoso - tinha, na verdade, uma mistura de sabores de torta de cereja, creme, abacaxi, peru assado, caramelo e torrada quente com manteiga - e logo bebeu tudo. “Que sensação curiosa!”, disse Alice. “Devo estar me fechando como uma luneta.” E era exatamente isso: agora tinha apenas vinte e cinco centímetros de altura. Seu rosto se iluminou ao perceber que finalmente estava do tamanho certo para atravessar a portinha e entrar naquele lindo jardim. Primeiro, porém, esperou alguns minutos para ver se continuaria encolhendo. Sentia-se um pouco nervosa. “Porque isso pode terminar, sabe”, disse para si mesma, “comigo desaparecendo por completo, como uma vela. E como será que eu ficaria então?” Tentou imaginar como é a chama de uma vela depois que ela é apagada, mas não se lembrava de jamais ter visto uma. Nada mais aconteceu, e Alice decidiu entrar imediatamente no jardim. Mas, pobre Alice! Ao chegar à porta, descobriu que havia esquecido a pequena chave dourada sobre a mesa. Quando voltou para buscá-la, percebeu que não havia a menor possibilidade de alcançá-la. Conseguia vê-la perfeitamente através do vidro e tentou com todas as forças subir por uma das pernas da mesa, mas ela era escorregadia demais. Depois de se cansar com as tentativas, a pobre criaturinha sentou-se e começou a chorar. “Vamos! Não adianta chorar!”, disse Alice para si mesma, com certa severidade. “Aconselho você a parar neste instante!” Em geral, dava a si mesma conselhos muito bons e às

vezes se repreendia com tanta dureza que chegava a ficar com lágrimas nos olhos. Certa vez, lembrava-se, deu a si mesma um par de bofetadas nas orelhas por ter sido cruel consigo numa partida de croqué que jogava consigo mesma, pois essa criança curiosa gostava muito de fingir que era duas pessoas. “Mas agora não adianta fingir que sou duas pessoas!”, pensou a pobre Alice. “Mal resta o bastante de mim para formar uma única pessoa respeitável!” Logo seus olhos encontraram uma caixinha de ébano debaixo da mesa. *Alice* a abriu e encontrou dentro dela um bolo muito pequeno. Sobre o bolo havia um cartão com as palavras “COMA-ME”, impressas em belas letras grandes. “Vou comer”, disse Alice. “Se isso me fizer crescer, poderei alcançar a chave; e, se me fizer diminuir, poderei passar por baixo da porta. De um jeito ou de outro, entrarei no jardim, e não me importa o que aconteça!” Comeu um pedacinho e perguntou ansiosamente a si mesma: “Para que lado? Para que lado?” Pôs a mão sobre a cabeça para sentir em que direção estava crescendo e ficou bastante surpresa ao perceber que continuava do mesmo tamanho. É claro que isso geralmente acontece quando se come bolo, mas Alice se acostumara a esperar apenas acontecimentos extraordinários, e parecia-lhe muito sem graça e tolo que as coisas seguissem seu curso normal. Por isso, continuou comendo e logo terminou o bolo. “Mais curioso e mais curioso!”, gritou Alice. Estava tão surpresa que se esqueceu de falar corretamente. “Agora estou me abrindo como a maior luneta que já existiu! Adeus, pés!” Ao olhar para baixo, seus pés pareciam quase fora de vista, de tão distantes que ficavam. “Ah, meus pobres pezinhos! Quem vai calçar seus sapatos e suas meias agora, queridos? Eu certamente não posso! Estarei longe demais para me incomodar com vocês. Terão de se virar da melhor maneira possível. Mas preciso tratá-los bem”, pensou Alice, “ou talvez não andem para *onde* eu quiser! Já sei: vou dar a eles um novo par de botas todo Natal.” E continuou planejando como faria aquilo. “As botas terão de ser enviadas pelo carreiro”, pensou. “Como vai parecer engraçado mandar presentes para os próprios pés! E como o endereço vai ficar estranho!”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (B1)

AO ILUSTRÍSSIMO PÉ DIREITO DE ALICE

O TAPETE,

Original English Version

ALICE'S RIGHT FOOT, *ESQ.*

THE CARPET,

Tradução Integral em Português

AO ILUSTRÍSSIMO PÉ DIREITO DE ALICE

O TAPETE,

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (B1)

Alice já media mais de dois metros e setenta, e sua cabeça bateu no teto. Pegou a pequena chave dourada e foi até a porta do jardim, mas não conseguiu passar. Sentou-se e chorou de novo. Disse a si mesma que parasse de chorar, mas continuou, formando uma poça de lágrimas ao redor de si. Logo ouviu passinhos leves. O coelho branco voltou, muito bem-vestido, com luvas brancas e um buquê de flores. *Alice* pediu-lhe ajuda em voz suave, mas ele se assustou, deixou cair suas coisas e fugiu correndo para a escuridão. Alice pegou as luvas e o buquê. Ao cheirar as flores, ficou se perguntando por que tudo era tão estranho. Pensou que talvez tivesse mudado durante a noite. Tentou se lembrar de quem era. Comparou-se com meninas que conhecia. Tinha certeza de que não era Gertrude nem Florence. Depois tentou se lembrar de lições e fatos, mas errava tudo. Pensou que talvez fosse Florence, afinal. Recitou um poema, mas as palavras também saíram erradas. Então chorou, pois, se fosse Florence, teria de morar numa casinha pequena, fazer muitas lições e ter poucos brinquedos. Decidiu que, se fosse Florence, ficaria ali embaixo e não subiria. Foi então que notou que havia calçado uma das luvas do coelho. Pensou que estava encolhendo. Mediu-se e viu que tinha cerca de sessenta centímetros de altura, e depois foi ficando cada vez menor. Deixou cair o buquê, e isso fez o encolhimento parar. Logo estava com apenas sete centímetros e meio de altura. Correu de volta para a portinha, mas ela estava trancada de novo, e a chave estava sobre a mesa de vidro. Então escorregou e caiu na água salgada. A princípio pensou que fosse o mar, mas era, na verdade, a poça de lágrimas que ela mesma havia chorado antes. Nadou por ali e desejou não ter chorado tanto. Foi então que viu um pequeno animal na água. Era um rato. Alice falou com ele e perguntou como sair dali. O rato não respondeu. Alice pensou que talvez ele fosse francês, então falou francês com ele. O rato deu um pulo assustado. Alice pediu desculpas e depois mencionou os gatos. O rato ficou zangado e disse que sua família odiava gatos. *Alice* tentou mudar de assunto e perguntou sobre cachorros, mas isso também aborreceu o rato. Ela o chamou de volta e pediu que voltasse. O rato finalmente voltou e disse que deviam chegar à margem, *onde* contaria sua história e explicaria por que odiava gatos e cachorros. A essa altura, muitos pássaros e outros animais também haviam caído na poça. Alice levou todos até a margem.

Original English Version

with *ALICE'S LOVE* oh dear! what nonsense I am talking!" Just at this moment, her head struck against the roof of the hall: in fact, she was now rather more than nine feet high, and she at once took up the little golden key, and *hurried* off to the garden door. Poor Alice! it was as much as she

could do, lying down on one side, to look through into the garden with one eye, but to get through was more hopeless than ever: she sat down and cried again. "You ought to be ashamed of yourself," said Alice, "a great girl like you," (she might well say this,) "to cry in this way! Stop this instant, I tell you!" But she cried on all the same, *shedding* gallons of *tears*, until there was a large pool, about four *inches* deep, all round her, and reaching half way across the hall. After a time, she heard a little *pattering* of feet in the distance, and dried her eyes to see what was coming. It was the white rabbit coming back again, *splendidly* dressed, with a pair of white kid gloves in one hand, and a *nosegay* in the other. Alice was ready to ask help of any one, she felt so desperate, and as the rabbit passed her, she said, in a low, *timid* voice, "If you please, Sir - " the rabbit started violently, looked up once into the roof of the hall, from which the voice seemed to come, and then dropped the *nosegay* and the white kid gloves, and *skurried* away into the darkness, as hard as it could go. *Alice* took up the *nosegay* and gloves, and found the *nosegay* so delicious that she kept smelling at it all the time she went on talking to herself - "dear, dear! how queer everything is today! and yesterday everything happened just as usual: I wonder if I was changed in the night? Let me think: was I the same when I got up this morning? I think I remember feeling rather different. But if I'm not the same, who in the world am I? Ah, that's the great puzzle!" And she began thinking over all the children she knew of the same age as herself, to see if she could have been changed for any of them. "I'm sure I'm not *Gertrude*," she said, "for her hair goes in such long *ringlets*, and mine doesn't go in *ringlets* at all - and I'm sure I *can't* be Florence, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! Besides, she's she, and I'm I, and - oh dear! how *puzzling* it all is! I'll try if I know all the things I used to know. Let me see: four times five is twelve, and four times six is thirteen, and four times seven is fourteen - oh dear! I shall never get to twenty at this rate! But the *Multiplication* Table don't *signify* - let's try Geography. London is the capital of France, and Rome is the capital of Yorkshire, and Paris - oh dear! dear! that's all wrong, I'm certain! I must have been changed for Florence! I'll try and say "How *doth* the little,"" and she crossed her hands on her lap, and began, but her voice sounded *hoarse* and strange, and the words did not sound the same as they used to do: "How *doth* the little *crocodile* Improve its shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! "How *cheerfully* it seems to grin! How *neatly* spreads its claws! And welcomes little *fishes* in With gently-smiling jaws!" "I'm sure those are not the right words," said poor *Alice*, and her eyes filled with *tears* as she thought "I must be Florence after all, and I shall have to go and live in that *poky* little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! No! I've made up my mind about it: if I'm Florence, I'll stay down

here! It'll be no use their putting their heads down and saying 'come up, dear!' I shall only look up and say 'who am I then? answer me that first, and then, if I like being that person, I'll come up: if not, I'll stay down here till I'm somebody else - but, oh dear!" cried Alice with a sudden burst of *tears*, "I do wish they would put their heads down! I am so tired of being all alone here!" As she said this, she looked down at her hands, and was surprised to find she had put on one of the *rabbit's* little gloves while she was talking. "How can I have done that?" thought she, "I must be growing small again." She got up and went to the table to measure herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on *shrinking* rapidly: soon she found out that the reason of it was the *nosegay* she held in her hand: she dropped it *hastily*, just in time to save herself from *shrinking* away altogether, and found that she was now only three *inches* high. "Now for the garden!" cried Alice, as she *hurried* back to the little door, but the little door was locked again, and the little gold key was lying on the glass table as before, and "things are worse than ever!" thought the poor little girl, "for I never was as small as this before, never! And I declare it's too bad, it is!" At this moment her foot *slipped*, and splash! she was up to her chin in salt water. Her first idea was that she had fallen into the sea: then she remembered that she was under ground, and she soon made out that it was the pool of *tears* she had *wept* when she was nine feet high. "I wish I hadn't cried so much!" said *Alice*, as she *swam* about, trying to find her way out, "I shall be punished for it now, I suppose, by being drowned in my own *tears*! Well! that'll be a queer thing, to be sure! However, every thing is queer today." Very soon she saw something *splashing* about in the pool near her: at first she thought it must be a *walrus* or a *hippopotamus*, but then she remembered how small she was herself, and soon made out that it was only a mouse, that had *slipped* in like herself. "Would it be any use, now," thought Alice, "to speak to this mouse? The rabbit is something quite out-of-the-way, no doubt, and so have I been, ever since I came down here, but that is no reason why the mouse should not be able to talk. I think I may as well try." So she began: "oh *Mouse*, do you know how to get out of this pool? I am very tired of swimming about here, oh Mouse!" The mouse looked at her rather *inquisitively*, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. "Perhaps it doesn't understand English," thought Alice; "I *daresay* it's a French mouse, come over with William the *Conqueror*!" (for, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened,) so she began again: "*où* est ma *chatte*?" which was the first sentence out of her French lesson-book. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to *quiver* with *fright*: "oh, I beg your pardon!" cried Alice *hastily*, afraid that she had *hurt* the poor *animal's* feelings, "I quite

forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a *shrill*, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a *soothing* tone, "don't be angry about it. And yet I wish I could show you our cat *Dinah*: I think you'd take a fancy to cats if you could only see her. She is such a dear quiet thing," said Alice, half to herself, as she *swam lazily* about in the pool, "she sits *purring* so nicely by the fire, licking her *paws* and washing her face: and she is such a nice soft thing to nurse, and she's such a capital one for catching mice - oh! I beg your pardon!" cried poor Alice again, for this time the mouse was *bristling* all over, and she felt certain that it was really offended, "have I offended you?" "Offended indeed!" cried the mouse, who seemed to be positively *trembling* with rage, "our family always hated cats! Nasty, low, vulgar things! Don't talk to me about them any more!" "I won't indeed!" said Alice, in a great hurry to change the conversation, "are you - are you - fond of - dogs?" The mouse did not answer, so Alice went on *eagerly*: "there is such a nice little dog near our house I should like to show you! A little bright-eyed *terrier*, you know, with oh! such long curly brown hair! And it'll fetch things when you throw them, and it'll sit up and beg for its dinner, and all sorts of things - I *can't* remember half of them - and it belongs to a farmer, and he says it kills all the rats and - oh dear!" said Alice sadly, "I'm afraid I've offended it again!" for the mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a *commotion* in the pool as it went. So she called softly after it: "mouse dear! Do come back again, and we won't talk about cats and dogs any more, if you don't like them!" When the mouse heard this, it turned and *swam* slowly back to her: its face was quite pale, (with passion, Alice thought,) and it said in a *trembling* low voice "let's get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs." It was high time to go, for the pool was getting quite full of birds and animals that had fallen into it. There was a *Duck* and a *Dodo*, a *Lory* and an *Eaglet*, and several other curious creatures. Alice led the way, and the whole party *swam* to the shore.

Tradução Integral em Português

COM O AMOR DE ALICE “Meu Deus! Que bobagens estou dizendo!” Nesse exato momento, sua cabeça bateu no teto do salão. Na verdade, Alice já tinha um pouco mais de dois metros e setenta de altura. Pegou imediatamente a pequena chave dourada e correu até a porta do jardim. Pobre Alice! Mesmo deitada de lado, mal conseguia espiar o jardim com um dos olhos; atravessar a porta estava mais impossível do que nunca. Sentou-se e tornou a chorar. “Você deveria ter vergonha de si mesma”, disse Alice. “Uma menina grande como você” - e ela realmente podia dizer isso - “chorando desse jeito! Pare neste instante, estou mandando!” Mas

continuou chorando assim mesmo, derramando litros e litros de lágrimas, até formar ao redor de si uma grande poça de uns dez centímetros de profundidade, que se estendia até a metade do salão. Depois de algum tempo, ouviu ao longe o leve ruído de passinhos e enxugou os olhos para ver quem vinha. Era o Coelho Branco, que voltava esplendidamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa das mãos e um buquê na outra. Alice estava tão desesperada que pediria ajuda a qualquer pessoa. Quando o coelho passou por ela, disse numa voz baixa e tímida: “Por favor, senhor...” O coelho deu um pulo violento, olhou para o teto do salão, de *onde* a voz parecia vir, deixou cair o buquê e as luvas brancas e fugiu para a escuridão com toda a velocidade. Alice pegou o buquê e as luvas. O buquê era tão perfumado que ela ficou cheirando-o o tempo todo enquanto falava consigo mesma: “Meu Deus, como tudo está estranho hoje! Ontem tudo aconteceu como de costume. Será que fui mudada durante a noite? Deixe-me pensar: eu era a mesma quando me levantei esta manhã? Acho que me lembro de ter me sentido um pouco diferente. Mas, se não sou a mesma, quem sou eu neste mundo? Ah, esse é o grande enigma!” Começou então a pensar em todas as crianças de sua idade que conhecia, para descobrir se poderia ter sido transformada em alguma delas. “Tenho certeza de que não sou Gertrude”, disse, “porque o cabelo dela cai em longos cachos, e o meu não forma cachos de jeito nenhum. E tenho certeza de que não posso ser Florence, porque sei todo tipo de coisa, enquanto ela... ah, ela sabe tão pouco! Além disso, ela é ela, e eu sou eu, e... meu Deus, como tudo isso é confuso! Vou verificar se ainda sei as coisas que sabia antes. Vejamos: quatro vezes cinco são doze, quatro vezes seis são treze, quatro vezes sete são quatorze... meu Deus! Desse jeito nunca vou chegar a vinte! Mas a tabuada não importa. Vamos tentar geografia. Londres é a capital da França, Roma é a capital de Yorkshire, e Paris... ah, meu Deus! Está tudo errado, tenho certeza! Devo ter sido transformada em Florence! Vou tentar recitar ‘Como faz o pequeno...’” Cruzou as mãos no colo e começou, mas sua voz soava rouca e estranha, e as palavras não saíram como costumavam sair: “Como faz o crocodilo Melhorar sua cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Sobre cada escama de ouro luzente! ‘Como ele parece sorrir contente! Como ajeita direitinho as garras! E recebe os peixinhos gentilmente Com as mandíbulas de sorriso brando!’” “Tenho certeza de que essas não são as palavras certas”, disse a pobre *Alice*. Seus olhos se encheram de lágrimas quando pensou: “Afinal, devo ser Florence, e terei de morar naquela casinha apertada, quase sem brinquedos e com tantas lições para aprender! Não! Já me decidi: se sou Florence, vou ficar aqui embaixo! Não adiantará colocarem a cabeça para baixo e dizerem: ‘Suba, querida!’ Eu apenas olharei para cima e direi: ‘Quem sou eu, então? Respondam primeiro. Se eu gostar de ser essa

pessoa, subirei; se não, ficarei aqui embaixo até me tornar outra pessoa.' Mas, ah, meu Deus!", gritou Alice, irrompendo de repente em lágrimas. "Como eu queria que eles enfiassem a cabeça aqui! Estou tão cansada de ficar sozinha!" Enquanto dizia isso, olhou para as mãos e ficou surpresa ao ver que, sem perceber, havia calçado uma das pequenas luvas do coelho. "Como consegui fazer isso?", pensou. "Devo estar diminuindo outra vez." Levantou-se e foi até a mesa para medir sua altura. Pelo que conseguiu calcular, tinha agora cerca de sessenta centímetros e continuava encolhendo rapidamente. Logo descobriu a causa: era o buquê que segurava. Jogou-o fora depressa, bem a tempo de evitar desaparecer por completo, e percebeu que agora tinha apenas sete centímetros e meio de altura. "Agora, para o jardim!", gritou Alice, correndo de volta à portinha. Mas a porta estava trancada outra vez, e a pequena chave dourada continuava sobre a mesa de vidro. "As coisas estão piores do que nunca!", pensou a pobre menina. "Eu jamais fui tão pequena, nunca! E isso é realmente um absurdo!" Nesse momento, seu pé escorregou e - splash! - ela se viu mergulhada até o queixo em água salgada. Sua primeira ideia foi que tivesse caído no mar. Depois se lembrou de que estava debaixo da terra e logo compreendeu que aquela era a poça de lágrimas que chorara quando tinha mais de dois metros e setenta de altura. "Queria não ter chorado tanto!", disse Alice, nadando de um lado para o outro e procurando uma saída. "Agora suponho que serei castigada, morrendo afogada nas minhas próprias lágrimas! Bem, isso seria realmente uma coisa estranha! Mas tudo está estranho hoje." Logo viu alguma coisa chapinhando na água perto dela. A princípio, pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo. Então se lembrou de como ela própria estava pequena e percebeu que era apenas um rato, que escorregara para dentro da poça como ela. "Será que adiantaria falar com este rato?", pensou Alice. "O coelho certamente é uma criatura extraordinária, e eu também tenho sido extraordinária desde que descí para cá; mas isso não quer dizer que o rato não saiba falar. Acho que vale a pena tentar." Então começou: "Ó Rato, você sabe como sair desta poça? Estou muito cansada de ficar nadando aqui, ó Rato!" O rato olhou para ela com certa curiosidade e pareceu piscar um dos olhinhos, mas não disse nada. "Talvez ele não entenda inglês", pensou Alice. "Quem sabe seja um rato francês que veio para cá com Guilherme, o Conquistador!" Apesar de todo o seu conhecimento de história, Alice não tinha uma ideia muito clara de quanto tempo fazia que as coisas haviam acontecido. Por isso, tentou novamente: "Où est ma chatte?" O rato deu um salto repentino dentro da água e pareceu estremecer de medo. "Ah, peço desculpas!", gritou Alice depressa, receando ter ferido os sentimentos do pobre animal. "Eu me esqueci completamente de que você não gosta de gatos!" "Não gosto de gatos!", gritou o rato numa voz aguda e apaixonada. "Você

gostaria de gatos se estivesse no meu lugar?” “Bem, talvez não”, disse Alice em tom conciliador. “Não fique zangado. Mesmo assim, gostaria de poder mostrar a você nossa *gata Dinah*. Acho que você passaria a gostar de gatos se pudesse vê-la. Ela é uma criaturinha tão querida e tranquila”, continuou *Alice*, meio falando consigo mesma enquanto nadava preguiçosamente pela poça. “Fica ronronando tão agradavelmente junto ao fogo, lambendo as patas e lavando o rosto. É tão macia e gostosa de pegar no colo, e é excelente para apanhar ratos... Ah! Peço desculpas!” A pobre Alice se desculpou novamente, pois dessa vez o pelo do rato estava todo eriçado, e ela teve certeza de que o ofendera de verdade. “Eu ofendi você?” “Ofendeu, sim!”, gritou o rato, que parecia tremer de raiva. “Minha família sempre odiou gatos! Criaturas nojentas, baixas e vulgares! Não fale mais deles comigo!” “Não falarei mesmo!”, disse Alice, apressando-se a mudar de assunto. “Você... você... gosta de... cachorros?” O rato não respondeu, e Alice continuou com entusiasmo: “Há um cachorrinho tão bonito perto da nossa casa que eu gostaria de mostrar a você! Um pequeno terrier de olhos brilhantes, sabe, com um pelo castanho, comprido e encaracolado! Ele busca as coisas que jogamos, senta-se sobre as patas traseiras e pede o jantar, e faz todo tipo de coisas - nem consigo lembrar a metade delas. Pertence a um fazendeiro, e ele diz que o cachorro mata todos os ratos e...” “Ah, meu Deus!”, disse Alice tristemente. “Receio tê-lo ofendido outra vez!” O rato nadava para longe dela com todas as forças, agitando bastante a água da poça. Alice chamou suavemente: “*Rato* querido! Volte, por favor! Não falaremos mais de gatos nem de cachorros, se você não gosta deles!” Ao ouvir isso, o rato se virou e nadou devagar de volta. Seu rosto estava muito pálido - de raiva, pensou Alice - e ele disse numa voz baixa e trêmula: “Vamos chegar à margem. Então contarei minha história, e você entenderá por que odeio gatos e cachorros.” Já era mais do que hora de sair dali, pois a poça ficava cada vez mais cheia de aves e animais que haviam caído nela. Havia um *Pato* e um *Dodô*, um *Lóris* e uma *Aquieta*, além de várias outras criaturas curiosas. *Alice* foi na frente, e o grupo inteiro nadou até a margem.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#)

[Go to the Original English Version](#)



Glossary

This overview links to every alphabetical glossary range. Glossary: New Words explains difficult words from Simplified English; Original Text: Rare Words explains difficult words found only in the original text.

Simplified English: New Words

[Alice's - Whiskers](#)

Original Text: Rare Words

[Animal's - Wept](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading plus mandatory post-nominal credentials found in the simplified text, Original English, or book metadata. Context links return to the corresponding simplified or original passage when that passage is rendered.

Alice's /'ælisɪz/ **Listen** (9 occurrences in the simplified text)

Português: de Alice

Simple English: Belonging to Alice, the main character of the story.

Example: "I think it was over Alice's cart," she said.

Exemplo em português: AO ILUSTRÍSSIMO PÉ DIREITO DE ALICE

Forms in this book: ALICE'S, Alice's

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. ALICE'S RIGHT FOOT, ESQ. [Go to](#)

Original English Version

1. There were doors all round the hall, but they were all locked, and when Alice had been all round it, and tried them all, she walked sadly down the middle, wondering how she was ever to get out again: suddenly she came upon a little three-legged table, all made of solid glass; there was nothing lying upon it, but a tiny golden key, and Alice's first idea was that it might belong to one of the doors of the hall, but alas! either the locks were too large, or the key too small, but at any rate it would open none of them. [Go to](#)

2. ALICE'S RIGHT FOOT, ESQ. [Go to](#)

3. with ALICE'S LOVE oh dear! what nonsense I am talking!" Just at this moment, her head struck against the roof of the hall: in fact, she was now rather more than nine feet high, and she at once took up the little golden key, and hurried off to the garden door. [Go to](#)

Animal's /'æniməlz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: do animal

Exemplo em português: *Acho que você passaria a gostar de gatos se pudesse vê-la.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to quiver with fright: "oh, I beg your pardon!" cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal's feelings, "I quite forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a shrill, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a soothing tone, "don't be angry about it. [Return to Original English Version](#)

Anxiously /'æŋkʃəsli/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: ansiosamente; preocupadamente

Exemplo em português: *De um jeito ou de outro, entrarei no jardim, e não me importa o que aconteça!" Comeu um pedacinho e perguntou ansiosamente a si mesma: "Para que lado?*

Use in this Book:

Original English Version

1. "I'll eat," said Alice, "and if it makes me larger, I can reach the key, and if it makes me smaller, I can creep under the door, so either way I'll get into the garden, and I don't care which happens!" She ate a little bit, and said anxiously to herself "which way? which way?" and laid her hand on the top of her head to feel which way it was growing, and was quite surprised to find that she remained the same size: to be sure this is what generally happens when one eats cake, but Alice had got into the way of expecting nothing but out-of-the-way things to happen, and it seemed quite dull and stupid for things to go on in the common way. [Return to Original English Version](#)

Beyond /bɪ'ɒnd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Exemplo em português: *Alice desejou poder ir até lá, mas era grande demais para passar.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Beyond it was a small passage and a beautiful garden. [Go to](#)

Bleeds /bli:dz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sangra

Exemplo em português: *Alice lera várias histórias agradáveis sobre crianças que se queimavam, eram devoradas por animais selvagens ou sofriam outras coisas desagradáveis porque não se lembravam das regras simples ensinadas pelos amigos: se você entra no fogo, ele queima; se corta o dedo muito profundamente com uma faca, em geral ele sangra; e ela nunca esquecerá que, quando se bebe de uma garrafa marcada "veneno", é quase certo que aquilo fará mal, mais cedo ou mais tarde.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was all very well to say "drink me," "but I'll look first," said the wise little Alice, "and see whether the bottle's marked "poison" or not," for Alice had read several nice little stories about children that got burnt, and eaten up by wild beasts, and other unpleasant things, because they would not remember the simple rules their friends had given them, such as, that, if you get into the fire, it will burn you, and that, if you cut your finger very deeply with a knife, it generally bleeds, and she had never forgotten that, if you drink a bottle marked "poison," it is almost certain to disagree with you, sooner or later. [Return to Original English](#)

[Version](#)

Bookshelves /'bʊkʃɛlvz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: estantes de livros

Simple English: Shelves on which books are kept.

Example: *The walls were lined with cupboards and bookshelves.*

Exemplo em português: *As paredes do poço tinham armários, estantes de livros, mapas e quadros.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. The sides of the well had cupboards, bookshelves, maps, and pictures. [Go to](#)

Bottle's /'bɒtəlz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: da garrafa; a garrafa está

Exemplo em português: *Era muito fácil mandar que ela bebesse, “mas primeiro vou olhar”, disse a prudente Alice, “para ver se a garrafa está marcada com a palavra ‘veneno’”.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was all very well to say "drink me," "but I'll look first," said the wise little Alice, "and see whether the bottle's marked "poison" or not," for Alice had read several nice little stories about children that got burnt, and eaten up by wild beasts, and other unpleasant things, because they would not remember the simple rules their friends had given them, such as, that, if you get into the fire, it will burn you, and that, if you cut your finger very deeply with a knife, it generally bleeds, and she had never forgotten that, if you drink a bottle marked "poison," it is almost certain to disagree with you, sooner or later. [Return to Original English](#)

[Version](#)

Brightened /'braɪtənd/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: iluminaram-se; brilharam

Simple English: Became brighter or happier.

Example: *Her face brightened at the good news.*

Exemplo em português: *“Vamos!*

Use in this Book:

Original English Version

1. "What a curious feeling!" said Alice, "I must be shutting up like a telescope." It was so indeed: she was now only ten inches high, and her face brightened up as it occurred to her that she was now the right size for going through the little door into that lovely garden. [Go to](#)

Bristling /'brɪsəlɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: eriçado; repleto de; irritado

Exemplo em português: *Peço desculpas!" A pobre Alice se desculpou novamente, pois dessa vez o pelo do rato estava todo eriçado, e ela teve certeza de que o ofendera de verdade.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I beg your pardon!" cried poor Alice again, for this time the mouse was bristling all over, and she felt certain that it was really offended, "have I offended you?" "Offended indeed!" cried the mouse, who seemed to be positively trembling with rage, "our family always hated cats! [Return to Original English Version](#)

Bunch /bʌntʃ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: bando; monte; grupo

Simple English: A group of items connected or gathered together.

Example: *She picked a bunch of bananas from the store.*

Exemplo em português: *O coelho branco voltou, muito bem-vestido, com luvas brancas e um buquê de flores.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. The white rabbit came back, very well dressed, with white gloves and a flower bunch. [Go to](#)
2. Alice took the gloves and the flower bunch. [Go to](#)
3. She dropped the flower bunch, and this stopped the shrinking. [Go to](#)

Buttered /'bʌtəd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: passou manteiga em

Exemplo em português: *Conseguia vê-la perfeitamente através do vidro e tentou com todas as forças subir por uma das pernas da mesa, mas ela era escorregadia demais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, this bottle was not marked poison, so Alice tasted it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffy, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Return to Original English Version](#)

Ca'n't /kænt/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: não posso (grafia antiga)

Exemplo em português: *E tenho certeza de que não posso ser Florence, porque sei todo tipo de coisa, enquanto ela... ah, ela sabe tão pouco!*

Use in this Book:

Original English Version

1. "I'm sure I'm not Gertrude," she said, "for her hair goes in such long ringlets, and mine doesn't go in ringlets at all - and I'm sure I ca'n't be Florence, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! [Return to](#)

[Original English Version](#)

2. And it'll fetch things when you throw them, and it'll sit up and beg for its dinner, and all sorts of things - I ca'n't remember half of them - and it belongs to a farmer, and he says it kills all the rats and - oh dear!" said Alice sadly, "I'm afraid I've offended it again!" for the mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a commotion in the pool as it went. [Return](#)

[to Original English Version](#)

Cheerfully /'tʃɪrfəli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: alegremente; com bom humor

Exemplo em português: *Já me decidi: se sou Florence, vou ficar aqui embaixo!*

Use in this Book:

Original English Version

1. "How cheerfully it seems to grin! [Return to Original English Version](#)

Commotion /kə'moʊʃən/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: comoção; tumulto; agitação

Exemplo em português: *"Receio tê-lo ofendido outra vez!" O rato nadava para longe dela com todas as forças, agitando bastante a água da poça.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And it'll fetch things when you throw them, and it'll sit up and beg for its dinner, and all sorts of things - I ca'n't remember half of them - and it belongs to a farmer, and he says it kills all the rats and - oh dear!" said Alice sadly, "I'm afraid I've offended it again!" for the mouse was swimming away from her as hard as it could go, and making quite a commotion in the pool as it went. [Return to Original English Version](#)

Conqueror /'kɔ:ŋkərər/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: conquistador

Simple English: A person who wins land by war.

Example: *The conqueror entered the city at dawn.*

Exemplo em português: *"Quem sabe seja um rato francês que veio para cá com Guilherme, o Conquistador!" Apesar de todo o seu conhecimento de história, Alice não tinha uma ideia muito clara de quanto tempo fazia que as coisas haviam acontecido.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Perhaps it doesn't understand English," thought Alice; "I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror!" (for, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened,) so she began again: "où est ma chatte?" which was the first sentence out of her French lesson-book. [Go to](#)

Crocodile /'krɔ:kədəɪl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: crocodilo

Exemplo em português: *Vou tentar recitar ‘Como faz o pequeno...’” Cruzou as mãos no colo e começou, mas sua voz soava rouca e estranha, e as palavras não saíram como costumavam sair: “Como faz o crocodilo Melhorar sua cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Sobre cada escama de ouro luzente!*

Use in this Book:

Original English Version

1. I'll try and say "How doth the little,"" and she crossed her hands on her lap, and began, but her voice sounded hoarse and strange, and the words did not sound the same as they used to do: "How doth the little crocodile Improve its shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Return to](#)

[Original English Version](#)

Croquet /krou'keɪ/ **Listen** (8 occurrences in the simplified text)

Português: croqué

Simple English: A lawn game played with balls, hoops and wooden mallets.

Example: *They played croquet on the smooth green grass.*

Exemplo em português: *Certa vez, lembrava-se, deu a si mesma um par de bofetadas nas orelhas por ter sido cruel consigo numa partida de croqué que jogava consigo mesma, pois essa criança curiosa gostava muito de fingir que era duas pessoas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Come! there's no use in crying!" said Alice to herself rather sharply, "I advise you to leave off this minute!" (she generally gave herself very good advice, and sometimes scolded herself so severely as to bring tears into her eyes, and once she remembered boxing her own ears for having been unkind to herself in a game of croquet she was playing with herself, for this curious child was very fond of pretending to be two people,) "but it's no use now," thought poor Alice, "to pretend to be two people! [Go to](#)

Cupboard /'kʌbəd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: armário

Simple English: A piece of furniture with shelves and doors for keeping things.

Example: *The dishes were kept in a cupboard.*

Exemplo em português: *Chegou até a pegar um pote vazio com o rótulo “Geleia de Laranja” e a colocá-lo num armário, para que não machucasse ninguém lá embaixo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She even took an empty jar marked “Orange Marmalade” and put it in a cupboard so it would not hurt anyone below. [Go to](#)

Cupboards /'kʌbədɪz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: armários

Simple English: Pieces of furniture with doors and shelves for keeping things.

Example: *The kitchen cupboards were almost empty.*

Exemplo em português: *As paredes do poço tinham armários, estantes de livros, mapas e quadros.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. The sides of the well had cupboards, bookshelves, maps, and pictures. [Go to](#)

Original English Version

1. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything: then, she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with cupboards and book-shelves: here and there were maps and pictures hung on pegs. [Go to](#)

2. She took a jar down off one of the shelves as she passed: it was labelled "Orange Marmalade," but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar, for fear of killing somebody underneath, so managed to put it into one of the cupboards as she fell past it. [Go to](#)

Curiouser /'kjʊəriəsər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: mais curioso; mais estranho

Exemplo em português: "*Mais curioso e mais curioso!*", gritou Alice.

Forms in this book: Curiouser, curiouser

Use in this Book:

Original English Version

1. "Curiouser and curiouser!" cried Alice, (she was so surprised that she quite forgot how to speak good English,) "now I'm opening out like the largest telescope that ever was! [Return to Original English Version](#)

Custard /'kʌstərd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: creme de ovos

Exemplo em português: *Conseguia vê-la perfeitamente através do vidro e tentou com todas as forças subir por uma das pernas da mesa, mas ela era escorregadia demais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, this bottle was not marked poison, so Alice tasted it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffy, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Return to Original English Version](#)

Daisies /'deɪzɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: margaridas

Exemplo em português: *Assim, refletia consigo mesma - tão bem quanto conseguia, pois o dia quente a deixava muito sonolenta e aturdida - se o prazer de fazer uma corrente de margaridas compensava o trabalho de se levantar e colher as flores, quando um coelho branco de olhos cor-de-rosa passou correndo bem perto dela.*

Use in this Book:

Original English Version

1. So she was considering in her own mind, (as well as she could, for the hot day made her feel very sleepy and stupid,) whether the pleasure of making a daisy-chain was worth the trouble of getting up and picking the daisies, when a white rabbit with pink eyes ran close by her. [Return to Original English Version](#)

Daresay /,der'seɪ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: atrevo-me a dizer; suponho

Exemplo em português: *"Agora suponho que serei castigada, morrendo afogada nas minhas próprias lágrimas!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Perhaps it doesn't understand English," thought Alice; "I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror!" (for, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened,) so she began again: "où est ma chatte?" which was the first sentence out of her French lesson-book. [Return to Original English Version](#)

Dears /dɪrz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: queridos; coitadinhos

Exemplo em português: *Quem vai calçar seus sapatos e suas meias agora, queridos?*

Use in this Book:

Original English Version

1. Goodbye, feet!" (for when she looked down at her feet, they seemed almost out of sight, they were getting so far off,) "oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and stockings for you now, dears? [Return to Original English](#)

[Version](#)

Doth /dʌθ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: faz

Exemplo em português: *Vou tentar recitar ‘Como faz o pequeno...’” Cruzou as mãos no colo e começou, mas sua voz soava rouca e estranha, e as palavras não saíram como costumavam sair: “Como faz o crocodilo Melhorar sua cauda reluzente, E derramar as águas do Nilo Sobre cada escama de ouro luzente!*

Use in this Book:

Original English Version

1. I'll try and say "How doth the little,"" and she crossed her hands on her lap, and began, but her voice sounded hoarse and strange, and the words did not sound the same as they used to do: "How doth the little crocodile Improve its shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Return to Original English Version](#)

Downwards /'daʊnwərdz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: para baixo

Exemplo em português: *Talvez eu veja o nome escrito em algum lugar.” Para baixo, para baixo, para baixo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. How funny it'll be to come out among the people that walk with their heads downwards! [Return to Original English Version](#)

Dozing /'dɒʊzɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: cochilando; dormitando

Exemplo em português: *Sentiu que estava cochilando e começou a sonhar que caminhava de mãos dadas com Dinah, dizendo-lhe com toda a seriedade: "Agora, Dinah, querida, diga a verdade: você já comeu um morcego?" De repente, tum! tum!*

Use in this Book:

Original English Version

1. She felt that she was dozing off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and was saying to her very earnestly, "Now, Dinah, my dear, tell me the truth. [Return to Original English Version](#)

Dreamy /'dri:mi/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: sonhador; de quem sonha acordado

Exemplo em português: *Sobre ela havia apenas uma minúscula chave dourada.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But do cats eat bats, I wonder?" And here Alice began to get rather sleepy, and kept on saying to herself, in a dreamy sort of way "do cats eat bats? do cats eat bats?" and sometimes, "do bats eat cats?" for, as she couldn't answer either question, it didn't much matter which way she put it. [Return to Original English Version](#)

Eagerly /'i:gərli/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: avidamente; com entusiasmo

Simple English: In a way that shows strong interest or excitement.

Example: *She looked eagerly at the strange new sights.*

Exemplo em português: "Você... você... gosta de... cachorros?" O rato não respondeu, e Alice continuou com entusiasmo: "Há um cachorrinho tão bonito perto da nossa casa que eu gostaria de mostrar a você!"

Use in this Book:

Original English Version

1. Don't talk to me about them any more!" "I won't indeed!" said Alice, in a great hurry to change the conversation, "are you - are you - fond of - dogs?" The mouse did not answer, so Alice went on eagerly: "there is such a nice little dog near our house I should like to show you! [Go to](#)

***Earnestly* /'ɜ:nɪstli/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: seriamente; com sinceridade

Exemplo em português: *Ao dar uma segunda volta, porém, Alice encontrou uma cortina baixa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She felt that she was dozing off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and was saying to her very earnestly, "Now, Dinah, my dear, tell me the truth. [Return to Original English Version](#)

Ebony /'ebəni/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: ébano; negro como ébano

Simple English: A very hard black wood, or the colour of it.

Example: *The keys were made of ivory and ebony.*

Exemplo em português: *Debaixo da mesa encontrou uma pequena caixa de ébano com um bolo dentro.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Under the table she found a small ebony box with a cake inside. [Go to](#)

Original English Version

1. Why, there's hardly enough of me left to make one respectable person!" Soon her eyes fell on a little ebony box lying under the table: she opened it, and found in it a very small cake, on which was lying a card with the words EAT ME beautifully printed on it in large letters. [Go to](#)

Esq /ɪ'skwaɪər/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: senhor

Simple English: An abbreviated formal title placed after a man's name.

Example: *The letter was addressed to Albert Crawford, Esq.*

Exemplo em português: AO ILUSTRÍSSIMO PÉ DIREITO DE ALICE

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. ALICE'S RIGHT FOOT, ESQ. [Go to](#)

Original English Version

1. ALICE'S RIGHT FOOT, ESQ. [Go to](#)

Even /'i:vən/ **Listen** (10 occurrences in the simplified text)

Português: mesmo; sequer; até

Simple English: Used to emphasize something surprising or unexpected.

Example: *Even the most skilled artists can make mistakes sometimes.*

Exemplo em português: *Chegou até a pegar um pote vazio com o rótulo “Geleia de Laranja” e a colocá-lo num armário, para que não machucasse ninguém lá embaixo.*

Forms in this book: even, evening

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She even took an empty jar marked “Orange Marmalade” and put it in a cupboard so it would not hurt anyone below. [Go to](#)
2. She even planned how to do it, as if sending gifts to her own feet were a normal thing. [Go to](#)

Fishes /'fɪʃɪz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: peixes

Simple English: More than one fish, especially of different kinds.

Example: *Three fishes of different colours swam side by side.*

Exemplo em português: *“Como eu queria que eles enfiassem a cabeça aqui!”*

Use in this Book:

Original English Version

1. And welcomes little fishes in With gently-smiling jaws!" "I'm sure those are not the right words," said poor Alice, and her eyes filled with tears as she thought "I must be Florence after all, and I shall have to go and live in that poky little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! [Go to](#)

Flashed /flæʃt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: lampejaram; refletiram

Exemplo em português: *Cheia de curiosidade, atravessou o campo correndo atrás do animal e chegou bem a tempo de vê-lo entrar numa grande toca de coelho sob a cerca viva.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I shall be too late!" (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the rabbit actually took a watch out of its waistcoat-pocket, looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket or a watch to take out of it, and, full of curiosity, she hurried across the field after it, and was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Return to Original English Version](#)

Fountains /'faʊntənz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: fontes; nascentes

Simple English: Structures that send water up into the air.

Example: *Two stone fountains stood in the square.*

Exemplo em português: *Como desejava sair daquele salão escuro e passear entre os canteiros de flores luminosas e as fontes frescas!*

Use in this Book:

Original English Version

1. How she longed to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool fountains, but she could not even get her head through the doorway, "and even if my head would go through," thought poor Alice, "it would be very little use without my shoulders. [Go to](#)

Fright /frɪt/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: susto; medo

Simple English: A sudden strong feeling of fear.

Example: *The unexpected voice gave her quite a fright.*

Exemplo em português: *O rato deu um pulo assustado.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. The mouse jumped with fright. [Go to](#)

Original English Version

1. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to quiver with fright: "oh, I beg your pardon!" cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal's feelings, "I quite forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a shrill, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a soothing tone, "don't be angry about it. [Go to](#)

Gertrude /'gɜ:rtru:d/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: Gertrudes

Simple English: a woman's first name

Example: *Good night, Gertrude.*

Exemplo em português: *Tinha certeza de que não era Gertrude nem Florence.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She knew she was not Gertrude or Florence. [Go to](#)

Original English Version

1. "I'm sure I'm not Gertrude," she said, "for her hair goes in such long ringlets, and mine doesn't go in ringlets at all - and I'm sure I ca'n't be Florence, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! [Go to](#)

Hastily /'heɪstɪli/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: às pressas; apressadamente

Exemplo em português: *“As coisas estão piores do que nunca!”, pensou a pobre menina.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "How can I have done that?" thought she, "I must be growing small again." She got up and went to the table to measure herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on shrinking rapidly: soon she found out that the reason of it was the nosegay she held in her hand: she dropped it hastily, just in time to save herself from shrinking away altogether, and found that she was now only three inches high.

[Return to Original English Version](#)

2. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to quiver with fright: "oh, I beg your pardon!" cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal's feelings, "I quite forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a shrill, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a soothing tone, "don't be angry about it. [Return to](#)

[Original English Version](#)

Hippopotamus /,hɪpə'pɒtəməs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: hipopótamo

Exemplo em português: *A princípio, pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, every thing is queer today." Very soon she saw something splashing about in the pool near her: at first she thought it must be a walrus or a hippopotamus, but then she remembered how small she was herself, and soon made out that it was only a mouse, that had slipped in like herself. [Return to](#)

[Original English Version](#)

Hoarse /hɔ:rs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: rouco; áspero

Exemplo em português: *Seus olhos se encheram de lágrimas quando pensou: "Afinal, devo ser Florence, e terei de morar naquela casinha apertada, quase sem brinquedos e com tantas lições para aprender!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. I'll try and say "How doth the little,"" and she crossed her hands on her lap, and began, but her voice sounded hoarse and strange, and the words did not sound the same as they used to do: "How doth the little crocodile Improve its shining tail, And pour the waters of the Nile On every golden scale! [Return to Original English Version](#)

Hurried /'h3:rid/ **Listen** (11 occurrences in the simplified text)

Português: correram; foram depressa

Simple English: Moved or went quickly.

Example: *The mice hurried away through the grass.*

Exemplo em português: *Correu de volta para a portinha, mas ela estava trancada de novo, e a chave estava sobre a mesa de vidro.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She hurried back to the little door, but it was locked again, and the key was on the glass table. [Go to](#)

Original English Version

1. I shall be too late!" (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the rabbit actually took a watch out of its waistcoat-pocket, looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket or a watch to take out of it, and, full of curiosity, she hurried across the field after it, and was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Go to](#)

2. with ALICE'S LOVE oh dear! what nonsense I am talking!" Just at this moment, her head struck against the roof of the hall: in fact, she was now rather more than nine feet high, and she at once took up the little golden key, and hurried off to the garden door. [Go to](#)

3. "Now for the garden!" cried Alice, as she hurried back to the little door, but the little door was locked again, and the little gold key was lying on the glass table as before, and "things are worse than ever!" thought the poor little girl, "for I never was as small as this before, never! [Go to](#)

Hurrying /'hʌrɪɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: apressando-se; apressado

Simple English: Moving or acting quickly, often because time is short.

Example: *Small groups were hurrying toward the town.*

Exemplo em português: *Viu o coelho ainda correndo apressado e o seguiu até um longo salão com lâmpadas no teto.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She saw the rabbit still hurrying away, so she followed it into a long hall with lamps on the roof. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice was not a bit hurt, and jumped on to her feet directly: she looked up, but it was all dark overhead; before her was another long passage, and the white rabbit was still in sight, hurrying down it. [Go to](#)

Hurt Listen (1 occurrence in the simplified text)

Português: machucar; magoar; ferido

Exemplo em português: *Chegou até a pegar um pote vazio com o rótulo “Geleia de Laranja” e a colocá-lo num armário, para que não machucasse ninguém lá embaixo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She even took an empty jar marked “Orange Marmalade” and put it in a cupboard so it would not hurt anyone below. [Go to](#)

***Inch* Listen (6 occurrences in the simplified text)**

Português: polegada; medida; unidade

Simple English: a unit of length equal to 2.54 centimetres

Example: *The shelf is twelve inches wide.*

Exemplo em português: *Depois disso, encolheu até ficar com apenas vinte e cinco centímetros de altura.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. After that, she shrank until she was only ten inches tall. [Go to](#)
2. Soon she was only three inches high. [Go to](#)

Inquisitively /In'kwɪzətɪvli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: com curiosidade indagadora

Exemplo em português: “Eu me esqueci completamente de que você não gosta de gatos!” “Não gosto de gatos!”, gritou o rato numa voz aguda e apaixonada.

Use in this Book:

Original English Version

1. I am very tired of swimming about here, oh Mouse!" The mouse looked at her rather inquisitively, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. [Return to Original English Version](#)

Keyhole /'ki:həʊl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: buraco da fechadura

Exemplo em português: *Era muito fácil mandar que ela bebesse, “mas primeiro vou olhar”, disse a prudente Alice, “para ver se a garrafa está marcada com a palavra ‘veneno’”.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, on the second time round, she came to a low curtain, behind which was a door about eighteen inches high: she tried the little key in the keyhole, and it fitted! [Return to Original English Version](#)

Lazily /'leɪzɪli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: preguiçosamente

Exemplo em português: *Ela é uma criaturinha tão querida e tranquila”, continuou Alice, meio falando consigo mesma enquanto nadava preguiçosamente pela poça.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She is such a dear quiet thing," said Alice, half to herself, as she swam lazily about in the pool, "she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face: and she is such a nice soft thing to nurse, and she's such a capital one for catching mice - oh! [Return to Original English Version](#)

Longed /lɔ:ŋd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ansiava; desejava profundamente

Exemplo em português: “Que sensação curiosa!”, disse Alice.

Use in this Book:

Original English Version

1. How she longed to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool fountains, but she could not even get her head through the doorway, "and even if my head would go through," thought poor Alice, "it would be very little use without my shoulders. [Return to Original English Version](#)

Longitude /'lɑ:ndʒɪtu:d/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: longitude; comprimento

Exemplo em português: *Mas em que linha de longitude ou latitude estarei?"*

Alice não fazia ideia do que fossem longitude ou latitude, mas achava que eram palavras bonitas e importantes para pronunciar.

Use in this Book:

Original English Version

1. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - " (for you see Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the schoolroom, and though this was not a very good opportunity of showing off her knowledge, as there was no one to hear her, still it was good practice to say it over,) "yes that's the right distance, but then what Longitude or Latitude-line shall I be in?" (Alice had no idea what Longitude was, or Latitude either, but she thought they were nice grand words to say.) Presently she began again: "I wonder if I shall fall right through the earth! [Return to Original English Version](#)

Loveliest /'lʌvliɪst/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: o mais belo; o mais encantador

Exemplo em português: *A garrafa, porém, não estava marcada como veneno.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Alice opened the door, and looked down a small passage, not larger than a rat-hole, into the loveliest garden you ever saw. [Return to Original English Version](#)

Marmalade /'mɑ:rməleɪd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: geleia de laranja

Simple English: Marmalade is a sweet preserve made from citrus fruit, especially oranges.

Example: *She spread marmalade on her toast.*

Exemplo em português: *Chegou até a pegar um pote vazio com o rótulo “Geleia de Laranja” e a colocá-lo num armário, para que não machucasse ninguém lá embaixo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She even took an empty jar marked “Orange Marmalade” and put it in a cupboard so it would not hurt anyone below. [Go to](#)

Original English Version

1. She took a jar down off one of the shelves as she passed: it was labelled “Orange Marmalade,” but to her great disappointment it was empty: she did not like to drop the jar, for fear of killing somebody underneath, so managed to put it into one of the cupboards as she fell past it. [Go to](#)

Mixed /mɪkst/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Exemplo em português: *Tinha gosto de várias coisas doces misturadas.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. It tasted like many sweet foods mixed together. [Go to](#)

Multiplication /,mʌltɪplɪ'keɪʃən/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: multiplicação

Exemplo em português: *Devo ter sido transformada em Florence!*

Use in this Book:

Original English Version

1. But the Multiplication Table don't signify - let's try Geography. [Return to Original English Version](#)

Neatly /'ni:tli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: com capricho; cuidadosamente

Exemplo em português: *Respondam primeiro.*

Use in this Book:

Original English Version

1. How neatly spreads its claws! [Return to Original English Version](#)

Passage /'pæsidʒ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Exemplo em português: *Do outro lado havia uma pequena passagem e um jardim lindíssimo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Beyond it was a small passage and a beautiful garden. [Go to](#)

Pattering /'pætərɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: tamborilar

Exemplo em português: “Você deveria ter vergonha de si mesma”, disse Alice.

Use in this Book:

Original English Version

1. After a time, she heard a little pattering of feet in the distance, and dried her eyes to see what was coming. [Return to Original English Version](#)

Paws /pɔːz/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: patas; manzorras

Simple English: The feet of animals such as cats, dogs and bears.

Example: *The puppy left muddy paws all over the floor.*

Exemplo em português: *"Fica ronronando tão agradavelmente junto ao fogo, lambendo as patas e lavando o rosto. É tão macia e gostosa de pegar no colo, e é excelente para apanhar ratos..."*

Use in this Book:

Original English Version

1. She is such a dear quiet thing," said Alice, half to herself, as she swam lazily about in the pool, "she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face: and she is such a nice soft thing to nurse, and she's such a capital one for catching mice - oh! [Go to](#)

Peeped /pi:pt/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: espiou

Exemplo em português: *Alice começava a ficar muito cansada de estar sentada ao lado da irmã, à margem do rio, sem nada para fazer.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, and where is the use of a book, thought Alice, without pictures or conversations? [Return to Original English Version](#)

Pegs /pɛgz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pinos; cavilhas de madeira

Exemplo em português: *“Bem!”, pensou Alice, “depois de uma queda como esta, não vou achar nada demais cair de uma escada!”*

Use in this Book:

Original English Version

1. First, she tried to look down and make out what she was coming to, but it was too dark to see anything: then, she looked at the sides of the well, and noticed that they were filled with cupboards and book-shelves: here and there were maps and pictures hung on pegs. [Return to Original English Version](#)

Pick Listen (2 occurrences in the simplified text)

Português: escolher; buscá; picareta

Exemplo em português: *Pegou a pequena chave dourada e foi até a porta do jardim, mas não conseguiu passar.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She picked up the little golden key and went to the garden door, but she could not get through. [Go to](#)

Picture Listen (2 occurrences in the simplified text)

Português: foto; imagem; retrato

Exemplo em português: *Olhou para o livro da irmã, mas ele não tinha figuras nem diálogos.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She looked at her sister's book, but it had no pictures or conversation. [Go to](#)
2. The sides of the well had cupboards, bookshelves, maps, and pictures. [Go to](#)

Pile /paɪl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Exemplo em português: *Então, pumba, caiu sobre um monte de gravetos e aparas de madeira, sã e salva.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Then, bump, she landed on a pile of sticks and shavings, safe and unharmed.

[Go to](#)

Plainly /'pleɪnli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: claramente

Exemplo em português: *“Mas agora não adianta fingir que sou duas pessoas!”, pensou a pobre Alice.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, nothing more happened so she decided on going into the garden at once, but, alas for poor Alice! when she got to the door, she found she had forgotten the little golden key, and when she went back to the table for the key, she found she could not possibly reach it: she could see it plainly enough through the glass, and she tried her best to climb up one of the legs of the table, but it was too slippery, and when she had tired herself out with trying, the poor little thing sat down and cried. [Return to Original English Version](#)

Poky /pouki/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: apertado

Exemplo em português: *"Como eu queria que eles enfiassem a cabeça aqui!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. And welcomes little fishes in With gently-smiling jaws!" "I'm sure those are not the right words," said poor Alice, and her eyes filled with tears as she thought "I must be Florence after all, and I shall have to go and live in that poky little house, and have next to no toys to play with, and oh! ever so many lessons to learn! [Return to Original English Version](#)

Purring /'pɜːrɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ronronando; ronronante

Exemplo em português: *"Fica ronronando tão agradavelmente junto ao fogo, lambendo as patas e lavando o rosto. É tão macia e gostosa de pegar no colo, e é excelente para apanhar ratos..."*

Use in this Book:

Original English Version

1. She is such a dear quiet thing," said Alice, half to herself, as she swam lazily about in the pool, "she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face: and she is such a nice soft thing to nurse, and she's such a capital one for catching mice - oh! [Return to Original English Version](#)

Puzzling /'pʌzəlɪŋ/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: intrigante; desconcertante; enigmático

Exemplo em português: *Além disso, ela é ela, e eu sou eu, e... meu Deus, como tudo isso é confuso!*

Use in this Book:

Original English Version

1. Besides, she's she, and I'm I, and - oh dear! how puzzling it all is! [Return to Original English Version](#)

Quiver /'kwɪvər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: aljava; carcás

Exemplo em português: *Acho que você passaria a gostar de gatos se pudesse vê-la.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to quiver with fright: "oh, I beg your pardon!" cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal's feelings, "I quite forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a shrill, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a soothing tone, "don't be angry about it. [Return to Original English Version](#)

Rabbit's /'ræbɪts/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: do coelho

Simple English: Belonging to the rabbit.

Example: *The rabbit's ears stood straight up.*

Exemplo em português: *Foi então que notou que havia calçado uma das luvas do coelho.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Then she noticed that she had put on one of the rabbit's gloves. [Go to](#)

Original English Version

1. I am so tired of being all alone here!" As she said this, she looked down at her hands, and was surprised to find she had put on one of the rabbit's little gloves while she was talking. [Go to](#)

Recited /rɪ'saɪtɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: recitou; declamou

Simple English: Said something aloud from memory.

Example: *He recited the whole poem without a mistake.*

Exemplo em português: *Recitou um poema, mas as palavras também saíram erradas.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She recited a poem, but the words came out wrong too. [Go to](#)

Ringlets /'rɪŋlɪts/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: cachos; anéis de cabelo

Exemplo em português: *“Tenho certeza de que não sou Gertrude”, disse, “porque o cabelo dela cai em longos cachos, e o meu não forma cachos de jeito nenhum.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "I'm sure I'm not Gertrude," she said, "for her hair goes in such long ringlets, and mine doesn't go in ringlets at all - and I'm sure I ca'n't be Florence, for I know all sorts of things, and she, oh! she knows such a very little! [Return to Original English Version](#)

Riverbank /'rɪvərbæŋk/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: margem do rio

Simple English: The land along the edge of a river.

Example: *He found a tree full of fruit on the riverbank.*

Exemplo em português: *Alice estava cansada de ficar sentada com a irmã à beira do rio, sem nada para fazer.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice was tired of sitting with her sister by the riverbank and having nothing to do. [Go to](#)

Saucer /'sɔ:sər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pires; tigelinha

Exemplo em português: *"Espero que se lembrem do pires de leite dela na hora do chá!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Dinah will miss me very much tonight, I should think!" (Dinah was the cat.) "I hope they'll remember her saucer of milk at tea-time! [Return to Original English Version](#)

Schoolroom /sk'ulr,um/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sala de aula

Exemplo em português: *"E como ela vai me achar uma menina ignorante por perguntar!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - " (for you see Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the schoolroom, and though this was not a very good opportunity of showing off her knowledge, as there was no one to hear her, still it was good practice to say it over,) "yes that's the right distance, but then what Longitude or Latitude-line shall I be in?" (Alice had no idea what Longitude was, or Latitude either, but she thought they were nice grand words to say.) Presently she began again: "I wonder if I shall fall right through the earth! [Return to Original English Version](#)

Scolded /'skoʊldɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: repreendeu; ralhou com

Exemplo em português: *Alice a abriu e encontrou dentro dela um bolo muito pequeno.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Come! there's no use in crying!" said Alice to herself rather sharply, "I advise you to leave off this minute!" (she generally gave herself very good advice, and sometimes scolded herself so severely as to bring tears into her eyes, and once she remembered boxing her own ears for having been unkind to herself in a game of croquet she was playing with herself, for this curious child was very fond of pretending to be two people,) "but it's no use now," thought poor Alice, "to pretend to be two people! [Return to Original English Version](#)

Shavings ʃ'eɪvɪŋz **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: aparas de madeira

Simple English: thin pieces cut from wood

Example: *These I whittled into shavings or split into kindling.*

Exemplo em português: *Então, pumba, caiu sobre um monte de gravetos e aparas de madeira, sã e salva.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Then, bump, she landed on a pile of sticks and shavings, safe and unharmed.

[Go to](#)

Original English Version

1. Did you ever eat a bat?" when suddenly, bump! bump! down she came upon a heap of sticks and shavings, and the fall was over. [Go to](#)

Shedding ʃɛdɪŋ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: derramamento

Exemplo em português: *Sentou-se e tornou a chorar.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Stop this instant, I tell you!" But she cried on all the same, shedding gallons of tears, until there was a large pool, about four inches deep, all round her, and reaching half way across the hall. [Return to Original English Version](#)

Shrank /ʃræŋk/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: encolheu-se; retraiu-se

Simple English: Became smaller, or moved back in fear.

Example: *He shrank from the open window.*

Exemplo em português: *Depois disso, encolheu até ficar com apenas vinte e cinco centímetros de altura.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. After that, she shrank until she was only ten inches tall. [Go to](#)

Shrill /ʃrɪl/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: agudo; estridente

Exemplo em português: *Acho que você passaria a gostar de gatos se pudesse vê-la.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to quiver with fright: "oh, I beg your pardon!" cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal's feelings, "I quite forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a shrill, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a soothing tone, "don't be angry about it. [Return to Original English Version](#)

Shrinking /'ʃrɪŋkɪŋ/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: acanhado; que se encolhe

Simple English: Becoming smaller, or moving back in fear.

Example: *The shrinking pool dried up by June.*

Exemplo em português: *Pensou que estava encolhendo.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She thought she was shrinking. [Go to](#)
2. She dropped the flower bunch, and this stopped the shrinking. [Go to](#)

Original English Version

1. "How can I have done that?" thought she, "I must be growing small again." She got up and went to the table to measure herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on shrinking rapidly: soon she found out that the reason of it was the nosegay she held in her hand: she dropped it hastily, just in time to save herself from shrinking away altogether, and found that she was now only three inches high.

[Go to](#)

Signify /'sɪgnɪfaɪ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: manifestar; dar a conhecer

Exemplo em português: *Devo ter sido transformada em Florence!*

Use in this Book:

Original English Version

1. But the Multiplication Table don't signify - let's try Geography. [Return to Original English Version](#)

Skurried /'skʌrɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: correu depressa

Exemplo em português: *Era o Coelho Branco, que voltava esplendidamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa das mãos e um buquê na outra.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Alice was ready to ask help of any one, she felt so desperate, and as the rabbit passed her, she said, in a low, timid voice, "If you please, Sir - " the rabbit started violently, looked up once into the roof of the hall, from which the voice seemed to come, and then dropped the nosegay and the white kid gloves, and skurried away into the darkness, as hard as it could go. [Return to Original English](#)

[Version](#)

***Slip* Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: escorregar; deslizar; erro

Simple English: to slide accidentally or make a small mistake

Example: *Be careful not to slip on the wet floor.*

Exemplo em português: *Então escorregou e caiu na água salgada.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Then she slipped and fell into the salt water. [Go to](#)

Soothing /'su:ðɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: calmante

Exemplo em português: *Acho que você passaria a gostar de gatos se pudesse vê-la.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The mouse gave a sudden jump in the pool, and seemed to quiver with fright: "oh, I beg your pardon!" cried Alice hastily, afraid that she had hurt the poor animal's feelings, "I quite forgot you didn't like cats!" "Not like cats!" cried the mouse, in a shrill, passionate voice, "would you like cats if you were me?" "Well, perhaps not," said Alice in a soothing tone, "don't be angry about it. [Return to Original English Version](#)

Splashing /'splæʃɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: chapinhando; atravessando a água

Exemplo em português: *Mas tudo está estranho hoje.” Logo viu alguma coisa chapinhando na água perto dela.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, every thing is queer today." Very soon she saw something splashing about in the pool near her: at first she thought it must be a walrus or a hippopotamus, but then she remembered how small she was herself, and soon made out that it was only a mouse, that had slipped in like herself. [Return to Original English Version](#)

Splendidly /'splendidli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: esplendidamente; magnificamente

Exemplo em português: *Era o Coelho Branco, que voltava esplendidamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa das mãos e um buquê na outra.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was the white rabbit coming back again, splendidly dressed, with a pair of white kid gloves in one hand, and a nosegay in the other. [Return to Original English Version](#)

Stockings /'sta:kɪŋz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: meias longas; meias de malha

Exemplo em português: *"Ah, meus pobres pezinhos!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. Goodbye, feet!" (for when she looked down at her feet, they seemed almost out of sight, they were getting so far off,) "oh, my poor little feet, I wonder who will put on your shoes and stockings for you now, dears? [Return to Original English](#)

[Version](#)

Subject /səb'dʒekt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Exemplo em português: *Alice tentou mudar de assunto e perguntou sobre cachorros, mas isso também aborreceu o rato.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice tried to change the subject and asked about dogs, but that upset the mouse too. [Go to](#)

Swam /swæm/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: nadou

Simple English: Moved through water using the arms and legs.

Example: *The Lion swam with all his strength toward the shore.*

Exemplo em português: *Nadou por ali e desejou não ter chorado tanto.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She swam about and wished she had not cried so much. [Go to](#)

Original English Version

1. "I wish I hadn't cried so much!" said Alice, as she swam about, trying to find her way out, "I shall be punished for it now, I suppose, by being drowned in my own tears! [Go to](#)

2. She is such a dear quiet thing," said Alice, half to herself, as she swam lazily about in the pool, "she sits purring so nicely by the fire, licking her paws and washing her face: and she is such a nice soft thing to nurse, and she's such a capital one for catching mice - oh! [Go to](#)

3. Do come back again, and we won't talk about cats and dogs any more, if you don't like them!" When the mouse heard this, it turned and swam slowly back to her: its face was quite pale, (with passion, Alice thought,) and it said in a trembling low voice "let's get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs." It was high time to go, for the pool was getting quite full of birds and animals that had fallen into it. [Go to](#)

4. Alice led the way, and the whole party swam to the shore. [Go to](#)

Tart /tɑ:rt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: torta doce

Exemplo em português: *Conseguia vê-la perfeitamente através do vidro e tentou com todas as forças subir por uma das pernas da mesa, mas ela era escorregadia demais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, this bottle was not marked poison, so Alice tasted it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffy, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Return to Original English Version](#)

Tear /tɪər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Exemplo em português: *Disse a si mesma que parasse de chorar, mas continuou, formando uma poça de lágrimas ao redor de si.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She told herself to stop crying, but she went on, making a pool of tears around her. [Go to](#)
2. At first she thought it was the sea, but it was really the pool of tears she had cried earlier. [Go to](#)

Telescopes /'tɛləˌskoʊps/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: telescópios

Exemplo em português: *Nada mais aconteceu, e Alice decidiu entrar imediatamente no jardim.*

Use in this Book:

Original English Version

1. There was nothing else to do, so she went back to the table, half hoping she might find another key on it, or at any rate a book of rules for shutting up people like telescopes: this time there was a little bottle on it - "which certainly was not there before" said Alice - and tied round the neck of the bottle was a paper label with the words DRINK ME beautifully printed on it in large letters.

[Return to Original English Version](#)

Terrier /'tɛriər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: terrier (cão pequeno e vivo)

Exemplo em português: *Um pequeno terrier de olhos brilhantes, sabe, com um pelo castanho, comprido e encaracolado!*

Use in this Book:

Original English Version

1. A little bright-eyed terrier, you know, with oh! such long curly brown hair!

[Return to Original English Version](#)

Timid /'tɪmɪd/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: tímido; receoso

Simple English: Shy and easily frightened.

Example: *The timid child hid behind her mother.*

Exemplo em português: *Era o Coelho Branco, que voltava esplendidamente vestido, com um par de luvas brancas de pelica numa das mãos e um buquê na outra.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Alice was ready to ask help of any one, she felt so desperate, and as the rabbit passed her, she said, in a low, timid voice, "If you please, Sir - " the rabbit started violently, looked up once into the roof of the hall, from which the voice seemed to come, and then dropped the nosegay and the white kid gloves, and skurried away into the darkness, as hard as it could go. [Go to](#)

Toffy /'tɒfi/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: caramelo duro

Exemplo em português: *Conseguia vê-la perfeitamente através do vidro e tentou com todas as forças subir por uma das pernas da mesa, mas ela era escorregadia demais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, this bottle was not marked poison, so Alice tasted it, and finding it very nice, (it had, in fact, a sort of mixed flavour of cherry-tart, custard, pine-apple, roast turkey, toffy, and hot buttered toast,) she very soon finished it off. [Return to Original English Version](#)

Trembling /'tremblɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: tremendo; tremor

Exemplo em português: “Eu ofendi você?” “Ofendeu, sim!”, gritou o rato, que parecia tremer de raiva.

Use in this Book:

Original English Version

1. I beg your pardon!" cried poor Alice again, for this time the mouse was bristling all over, and she felt certain that it was really offended, "have I offended you?" "Offended indeed!" cried the mouse, who seemed to be positively trembling with rage, "our family always hated cats! [Return to Original English Version](#)

2. Do come back again, and we won't talk about cats and dogs any more, if you don't like them!" When the mouse heard this, it turned and swam slowly back to her: its face was quite pale, (with passion, Alice thought,) and it said in a trembling low voice "let's get to the shore, and then I'll tell you my history, and you'll understand why it is I hate cats and dogs." It was high time to go, for the pool was getting quite full of birds and animals that had fallen into it. [Return to Original English Version](#)

Tumbling /'tʌmblɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: caindo; rolando

Exemplo em português: *Não quis deixá-lo cair, com medo de matar alguém lá embaixo, e por isso conseguiu colocá-lo num dos armários enquanto continuava caindo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Well!" thought Alice to herself, "after such a fall as this, I shall think nothing of tumbling down stairs! [Return to Original English Version](#)

Unharmed /ʌn'hɑ:rd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ileso; que não sofreu dano

Simple English: Not hurt in any way.

Example: *The driver walked away unharmed.*

Exemplo em português: *Viu o coelho ainda correndo apressado e o seguiu até um longo salão com lâmpadas no teto.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Then, bump, she landed on a pile of sticks and shavings, safe and unharmed.

[Go to](#)

Unkind /ʌn'kaɪnd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: cruel; maldoso; sem bondade

Exemplo em português: *Certa vez, lembrava-se, deu a si mesma um par de bofetadas nas orelhas por ter sido cruel consigo numa partida de croqué que jogava consigo mesma, pois essa criança curiosa gostava muito de fingir que era duas pessoas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Come! there's no use in crying!" said Alice to herself rather sharply, "I advise you to leave off this minute!" (she generally gave herself very good advice, and sometimes scolded herself so severely as to bring tears into her eyes, and once she remembered boxing her own ears for having been unkind to herself in a game of croquet she was playing with herself, for this curious child was very fond of pretending to be two people,) "but it's no use now," thought poor Alice, "to pretend to be two people! [Return to Original English Version](#)

Waistcoat /'wɛskəʔ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: colete

Simple English: A short jacket without sleeves worn over a shirt.

Example: *He wore a blue waistcoat to the wedding.*

Exemplo em português: *Alice achou aquilo estranho, mas ficou realmente maravilhada quando o coelho tirou um relógio do bolso do colete e olhou as horas.*

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice thought this was odd, but she was amazed when the rabbit took a watch from its waistcoat pocket and looked at it. [Go to](#)

Original English Version

1. I shall be too late!" (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the rabbit actually took a watch out of its waistcoat-pocket, looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket or a watch to take out of it, and, full of curiosity, she hurried across the field after it, and was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Go to](#)

Walrus /'wɒlrəs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: morsa

Exemplo em português: *A princípio, pensou que fosse uma morsa ou um hipopótamo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. However, every thing is queer today." Very soon she saw something splashing about in the pool near her: at first she thought it must be a walrus or a hippopotamus, but then she remembered how small she was herself, and soon made out that it was only a mouse, that had slipped in like herself. [Return to Original English Version](#)

Wept /wɛpt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: chorou; derramou lágrimas

Exemplo em português: *“Agora suponho que serei castigada, morrendo afogada nas minhas próprias lágrimas!”*

Use in this Book:

Original English Version

1. Her first idea was that she had fallen into the sea: then she remembered that she was under ground, and she soon made out that it was the pool of tears she had wept when she was nine feet high. [Return to Original English Version](#)

Whiskers /'wɪskərz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: bigodes; suíças

Simple English: The hair growing on a man's face, or the long hairs on an animal's face.

Example: *The soldier with the green whiskers came in.*

Exemplo em português: *Não havia um instante a perder: Alice disparou como o vento e apenas conseguiu ouvi-lo dizer, ao dobrar uma esquina: "Pelas minhas orelhas e bigodes, como está ficando tarde!" Ela virou a esquina atrás dele e se viu de repente num salão comprido e baixo, iluminado por uma fileira de lâmpadas penduradas no teto.*

Use in this Book:

Original English Version

1. There was not a moment to be lost: away went Alice like the wind, and just heard it say, as it turned a corner, "my ears and whiskers, how late it's getting!" She turned the corner after it, and instantly found herself in a long, low hall, lit up by a row of lamps which hung from the roof. [Go to](#)

Cultural Glossary

A shared reference section for culture-specific names, places, peoples, faiths, institutions, titles and historic objects. English and Portuguese forms point to the same canonical entry. Each note explains the reference, its role in the book and, where relevant, its historical importance. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English; its Portuguese example is one concise sentence.

Chatte /ʃat/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: gata

Forms in this book: Chatte, chatte, gata

french noun

Contexto cultural e importância histórica: Chatte é a forma feminina do substantivo francês para gato e normalmente significa gata. Em uma passagem inglesa, seu uso sem tradução pode estabelecer um ambiente francófono, reproduzir diretamente a fala de alguém ou dar ao animal uma descrição culturalmente marcada. Como equivalentes em várias línguas, a palavra pode adquirir sentidos informais ou sexuais, portanto a frase determina o tom. Em português brasileiro, deve-se normalmente usar gata no sentido literal e evitar sentidos secundários sem apoio contextual.

Cultural and historical context in Simple English: Chatte is the feminine form of the French noun for cat, ordinarily meaning a female cat. In an English passage, its untranslated use may establish a French-speaking setting, quote a speaker directly, or give an animal a culturally marked description. Like its equivalents in several languages, the word can acquire informal or sexual senses, so the sentence determines tone. Brazilian Portuguese should normally use gata for the literal animal meaning and avoid adding secondary meanings without contextual support.

Example: *'I daresay it is a French mouse, come over with William the Conqueror.'* So she tried again: *'Ou est ma chatte?'* That was the first sentence in her French lesson book.

Exemplo em português: *Quem me dera poder lhe mostrar a nossa gata Dinah.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "Perhaps it doesn't understand English," thought Alice; "I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror!" (for, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened,) so she began again: "où est ma chatte?" which was the first sentence out of her French lesson-book. [Go to](#)

Curtsey /'kɜ:rtʃi/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: reverência

Forms in this book: curtesy, Curtsey, curtsey, curtseyed, curtseying, curtseys, reverência; fazer uma reverência, reverência, fazer uma reverência

traditional social gesture

Contexto cultural e importância histórica: A reverência chamada curtsey é um gesto tradicional de respeito em que uma mulher ou menina dobra os joelhos, mantendo o tronco controlado e, às vezes, abaixando a cabeça. Desenvolveu-se na etiqueta social e de corte europeia e ainda pode ocorrer diante da realeza, em cerimônias formais ou em certas danças. A grafia curtsey é variante comum de curtsy. O termo é cultural porque o movimento comunica posição, cortesia, expectativas de gênero e relações cerimoniais segundo convenções variáveis entre sociedades e épocas.

Cultural and historical context in Simple English: A curtsey is a traditional gesture of respect in which a woman or girl bends her knees while keeping her upper body controlled, sometimes lowering her head. It developed within European court and social etiquette and may still appear before royalty, in formal ceremonies, or in certain dances. The spelling curtsey is a common variant of curtsy. The term is cultural because the movement communicates status, politeness, gender expectations, and ceremonial relationships according to conventions that vary across societies and historical periods.

Example: *Please, Ma'am, is this New Zealand or Australia?' (and she tried to curtsey as she spoke - fancy curtseying as you're falling through the air!*

Exemplo em português: *Imagine fazer uma reverência enquanto se cai pelo ar!*

Use in this Book:

Original English Version

1. Please, Ma'am, is this New Zealand or Australia?" - and she tried to curtsey as she spoke (fancy curtseying as you're falling through the air! do you think you could manage it?) "and what an ignorant little girl she'll think me for asking! [Go to](#)

Nosegay /'nouzgeɪ/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: ramalhete; pequeno buquê de flores

Forms in this book: Nosegay, nosegay, buquê pequeno, ramalhete; pequeno buquê de flores, ramalhete, pequeno buquê de flores

historical floral custom term

Contexto cultural e importância histórica: Nosegay é um termo antigo para um pequeno ramalhete perfumado de flores ou ervas, carregado, usado no corpo ou oferecido como presente social. Esses buquês aparecem em namoro, casamentos, luto, festas, moda e crenças sobre aromas agradáveis ou protetores. O nome combina nose, nariz, com uma palavra antiga ligada a ornamento ou prazer. Em português brasileiro, cabem ramalhete ou pequeno buquê. O termo evoca costumes florais históricos e adorno pessoal, não um grande arranjo moderno preparado para vaso.

Cultural and historical context in Simple English: Nosegay is an old term for a small, fragrant bouquet of flowers or herbs, carried, worn, or given as a social gift. Such bouquets appear in courtship, weddings, mourning, festivals, fashion, and beliefs about pleasant or protective scents. The name combines nose with an old word meaning ornament or delight. Brazilian Portuguese may use ramalhete or pequeno buquê. The term evokes historical floral customs and personal adornment, not simply a large modern flower arrangement prepared for display in a vase.

Example: *Alice guessed he was looking for the nosegay and white gloves.*

Exemplo em português: *Pare neste instante, estou mandando!" Mas continuou chorando assim mesmo, derramando litros e litros de lágrimas, até formar ao redor de si uma grande poça de uns dez centímetros de profundidade, que se estendia até a metade do salão.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was the white rabbit coming back again, splendidly dressed, with a pair of white kid gloves in one hand, and a nosegay in the other. [Go to](#)
2. Alice was ready to ask help of any one, she felt so desperate, and as the rabbit passed her, she said, in a low, timid voice, "If you please, Sir - " the rabbit started violently, looked up once into the roof of the hall, from which the voice seemed to come, and then dropped the nosegay and the white kid gloves, and skurried away into the darkness, as hard as it could go. [Go to](#)
3. Alice took up the nosegay and gloves, and found the nosegay so delicious that she kept smelling at it all the time she went on talking to herself - "dear, dear! how queer everything is today! and yesterday everything happened just as

usual: I wonder if I was changed in the night? [Go to](#)

4. "How can I have done that?" thought she, "I must be growing small again." She got up and went to the table to measure herself by it, and found that, as nearly as she could guess, she was now about two feet high, and was going on shrinking rapidly: soon she found out that the reason of it was the nosegay she held in her hand: she dropped it hastily, just in time to save herself from shrinking away altogether, and found that she was now only three inches high.

[Go to](#)

Où /u/ Listen (cultural reference)

Forma em português: onde

Forms in this book: Où, où, onde

french interrogative adverb

Contexto cultural e importância histórica: Où é a palavra francesa para onde. Pode introduzir pergunta direta, pergunta indireta ou oração relativa referente a lugar ou situação. O acento grave distingue où de ou sem acento, que significa ou. Autores de língua inglesa podem manter où em diálogos, citações, placas ou títulos para indicar fala ou ambiente francês. O português brasileiro normalmente traduz por onde ou aonde, conforme a ideia de movimento e o uso moderno. A frase ao redor fornece a relação gramatical necessária.

Cultural and historical context in Simple English: Où is the French word for where. It can introduce a direct question, an indirect question, or a relative clause referring to a place or situation. The grave accent distinguishes où from ou without an accent, which means or. English-language authors may retain où in dialogue, quotations, signs, or titles to indicate French speech or setting. Brazilian Portuguese normally translates it as onde or aonde, depending on movement and modern usage. The surrounding sentence supplies the required grammatical relationship.

Example: *"Perhaps it doesn't understand English," thought Alice; "I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror!" (for, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened,) so she began again: "où est ma chatte?" which was the first sentence out of her French lesson-book.*

Exemplo em português: Por isso, tentou novamente: "Où est ma chatte?" O rato deu um salto repentino dentro da água e pareceu estremecer de medo.

Use in this Book:

Original English Version

1. "Perhaps it doesn't understand English," thought Alice; "I daresay it's a French mouse, come over with William the Conqueror!" (for, with all her knowledge of history, Alice had no very clear notion how long ago anything had happened,) so she began again: "où est ma chatte?" which was the first sentence out of her French lesson-book. [Go to](#)

Series Character Glossary

Canonical bilingual cards for the characters in this narrative series. Exact English and Portuguese forms point to one series-owned identity; ambiguous generic references are not linked automatically. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English. After one linked italic mention, aliases of the same character remain unmarked for the next 300 words.

Alice (series character)

Forma em português: Alice

English forms in this book: Alice, Monster

Formas em português neste livro: Alice, Monstro

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Main character / Personagem principal

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground; Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the viewpoint protagonist who explores Wonderland and the Looking-Glass world

Papel: a protagonista que explora o País das Maravilhas e o mundo do Espelho

Traits: curious, courageous, polite, questioning

Traços: curiosa, corajosa, educada, questionadora

Relationships / Relações:

- White Rabbit / Coelho Branco: follows into Wonderland / segue até o País das Maravilhas
- Dinah / Dinah: loves as her pet cat / ama como sua gata de estimação
- Red Queen / Rainha Vermelha: receives chessboard guidance from / recebe orientações sobre o tabuleiro de

Character synopsis: Alice is an imaginative English girl whose curiosity carries her into two worlds governed by changing size, wordplay, etiquette, cards, and chess. She listens carefully, challenges rules that make no sense, and tries to remain courteous even when strange creatures contradict or command her. Within the series, the role is the viewpoint protagonist who explores Wonderland and the Looking-Glass world. The portrayal emphasizes curious, courageous, polite and questioning. A key connection is with White Rabbit, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: Alice é uma menina inglesa imaginativa cuja curiosidade a leva a dois mundos regidos por mudanças de tamanho, jogos de palavras, etiqueta, cartas e xadrez. Ela escuta com atenção, questiona regras sem sentido e tenta manter a educação mesmo quando criaturas estranhas a contradizem ou lhe dão ordens. Na série, seu papel é a protagonista que explora o País das Maravilhas e o mundo do Espelho. A caracterização destaca curiosa, corajosa, educada e questionadora. Uma ligação importante é com Coelho Branco, o que situa o personagem com clareza no episódio

correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice was tired of sitting with her sister by the riverbank and having nothing to do. [Go to](#)
2. Alice thought this was odd, but she was amazed when the rabbit took a watch from its waistcoat pocket and looked at it. [Go to](#)
3. Alice tried to stay calm. [Go to](#)
4. Alice wished she could go there, but she was too big to fit through. [Go to](#)
5. The card on it said "EAT ME." Alice ate it, hoping it would make her bigger or smaller so she could get into the garden. [Go to](#)
6. Alice was now more than nine feet tall, and her head hit the roof. [Go to](#)
7. Alice asked him for help in a soft voice, but he was frightened, dropped his things, and ran away into the dark. [Go to](#)
8. Alice took the gloves and the flower bunch. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, and where is the use of a book, thought Alice, without pictures or conversations? [Go to](#)
2. There was nothing very remarkable in that, nor did Alice think it so very much out of the way to hear the rabbit say to itself "dear, dear! [Go to](#)
3. I shall be too late!" (when she thought it over afterwards, it occurred to her that she ought to have wondered at this, but at the time it all seemed quite natural); but when the rabbit actually took a watch out of its waistcoat-pocket, looked at it, and then hurried on, Alice started to her feet, for it flashed across her mind that she had never before seen a rabbit with either a waistcoat-pocket or a watch to take out of it, and, full of curiosity, she hurried across the field after it, and was just in time to see it pop down a large rabbit-hole under the hedge. [Go to](#)
4. In a moment down went Alice after it, never once considering how in the world she was to get out again. [Go to](#)
5. The rabbit-hole went straight on like a tunnel for some way, and then dipped suddenly down, so suddenly, that Alice had not a moment to think about stopping herself, before she found herself falling down what seemed a deep well. [Go to](#)
6. "Well!" thought Alice to herself, "after such a fall as this, I shall think nothing of tumbling down stairs! [Go to](#)
7. Let me see: that would be four thousand miles down, I think - " (for you see Alice had learnt several things of this sort in her lessons in the schoolroom, and though

this was not a very good opportunity of showing off her knowledge, as there was no one to hear her, still it was good practice to say it over,) "yes that's the right distance, but then what Longitude or Latitude-line shall I be in?" (Alice had no idea what Longitude was, or Latitude either, but she thought they were nice grand words to say.) Presently she began again: "I wonder if I shall fall right through the earth!

[Go to](#)

8. No, it'll never do to ask: perhaps I shall see it written up somewhere." Down, down, down: there was nothing else to do, so Alice soon began talking again. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

After confronting the card court and later reaching the final chess square, Alice rejects each dream world's authority and awakens. Her confidence grows from puzzled politeness into direct resistance.

Depois de enfrentar a corte de cartas e, mais tarde, alcançar a última casa do tabuleiro, Alice rejeita a autoridade de cada mundo onírico e desperta. Sua confiança passa da perplexidade educada para a resistência direta.

Alice's Sister (series character)

Forma em português: Irmã

English forms in this book: Alice's Sister, sister

Formas em português neste livro: Irmã

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground; Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: Alice's real-world sister and the framing listener to her adventures

Papel: a irmã de Alice no mundo real e ouvinte que enquadra suas aventuras

Traits: affectionate, patient, reflective

Traços: carinhosa, paciente, reflexiva

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: cares for and listens to / cuida dela e a escuta

Character synopsis: Alice's Sister belongs to the quiet real world beside the river. She reads while Alice grows bored, later receives the child's extraordinary account, and provides a calm human contrast to the argumentative creatures of the dream. Looking-Glass references also show that the sisters regularly share games of make-believe. Within the series, the role is Alice's real-world sister and the framing listener to her adventures. The portrayal emphasizes affectionate, patient and reflective. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: A Irmã de Alice pertence ao mundo real e tranquilo à margem do rio. Ela lê enquanto Alice se entedia, depois ouve o relato extraordinário da menina e oferece um contraste humano sereno às criaturas briguentas do sonho. Referências no mundo do Espelho também mostram que as irmãs costumam brincar juntas de faz de conta. Na série, seu papel é a irmã de Alice no mundo real e ouvinte que enquadra suas aventuras. A caracterização destaca carinhosa, paciente e reflexiva. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. Alice was tired of sitting with her sister by the riverbank and having nothing to do. [Go to](#)
2. She looked at her sister's book, but it had no pictures or conversation. [Go to](#)

Original English Version

1. Alice was beginning to get very tired of sitting by her sister on the bank, and of having nothing to do: once or twice she had peeped into the book her sister was reading, but it had no pictures or conversations in it, and where is the use of a book, thought Alice, without pictures or conversations? [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

When Alice wakes from Wonderland, her sister listens to the whole story and remains by the river, imagining how Alice may remember childhood when she is grown.

Quando Alice desperta do País das Maravilhas, a irmã ouve toda a história e permanece junto ao rio, imaginando como Alice poderá recordar a infância quando for adulta.

Dinah (series character)

Forma em português: Dinah

English forms in this book: Dinah

Formas em português neste livro: Dinah

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Domestic Cat / Domestic cat

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground; Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: Alice's beloved real-world cat and the mother of Kitty and Snowdrop

Papel: a querida gata de Alice e mãe de Kitty e Snowdrop no mundo real

Traits: affectionate, skilled hunter, domestic

Traços: carinhosa, caçadora habilidosa, doméstica

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: is the cherished pet of / é a gata querida de
- Kitty / Kitty: is the mother of / é mãe de

Character synopsis: Dinah remains mostly outside the fantastic journeys, yet Alice talks about her often enough to make her a steady presence. The cat represents home, warmth, and familiar affection, although Alice's praise of her hunting frightens mice and birds. In the Looking-Glass frame, Dinah is also the attentive mother of two kittens. Within the series, the role is Alice's beloved real-world cat and the mother of Kitty and Snowdrop. The portrayal emphasizes affectionate, skilled hunter and domestic. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: Dinah permanece quase sempre fora das viagens fantásticas, mas Alice fala tanto sobre ela que a gata se torna uma presença constante. Ela representa o lar, o calor e o afeto familiar, embora os elogios de Alice à sua habilidade de caça assustem camundongos e pássaros. No enquadramento do Espelho, Dinah também é a mãe atenta de dois filhotes. Na série, seu papel é a querida gata de Alice e mãe de Kitty e Snowdrop no mundo real. A caracterização destaca carinhosa, caçadora habilidosa e doméstica. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Simplified (B1) English Version

1. She talked to herself to pass the time and thought about Dinah, her cat, who would miss her at tea-time. [Go to](#)

Original English Version

1. "Dinah will miss me very much tonight, I should think!" (Dinah was the cat.) "I hope they'll remember her saucer of milk at tea-time! [Go to](#)
2. Oh, dear Dinah, I wish I had you here! [Go to](#)
3. She felt that she was dozing off, and had just begun to dream that she was walking hand in hand with Dinah, and was saying to her very earnestly, "Now, Dinah, my dear, tell me the truth. [Go to](#)
4. And yet I wish I could show you our cat Dinah: I think you'd take a fancy to cats if you could only see her. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

Dinah does not enter either dream world. After the Looking-Glass adventure, Alice returns to the kittens and wonders which dream characters they may have represented.

Dinah não entra em nenhum dos mundos oníricos. Depois da aventura do Espelho, Alice volta aos filhotes e imagina quais personagens do sonho eles poderiam ter representado.

Dodo (series character)

Forma em português: Dodô

English forms in this book: Dodo

Formas em português neste livro: Dodô

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the bird who organizes the Caucus-race after the pool of tears

Papel: a ave que organiza a Corrida de Caucus depois da lagoa de lágrimas

Traits: solemn, inventive, self-important

Traços: solene, inventivo, presunçoso

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: includes in the race / inclui na corrida
- Mouse / Camundongo: joins among the wet animals / acompanha entre os animais molhados

Character synopsis: The Dodo is one of the wet creatures gathered after Alice's pool of tears. Faced with the practical problem of drying everyone, it invents a race with no clear starting line, finish, or rules. Its serious language gives comic authority to a deliberately confused event and helps the group act together. Within the series, the role is the bird who organizes the Caucus-race after the pool of tears. The portrayal emphasizes solemn, inventive and self-important. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Dodô é uma das criaturas molhadas reunidas depois da lagoa de lágrimas de Alice. Diante do problema prático de secar todos, inventa uma corrida sem linha de partida, chegada ou regras claras. Sua linguagem solene dá uma autoridade cômica a um acontecimento deliberadamente confuso e ajuda o grupo a agir em conjunto. Na série, seu papel é a ave que organiza a Corrida de Caucus depois da lagoa de lágrimas. A caracterização destaca solene, inventivo e presunçoso. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Original English Version

1. There was a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

The Dodo declares that everyone has won and must receive a prize. It appoints Alice to distribute sweets, then formally presents her own thimble back to her.

O Dodô declara que todos venceram e devem receber um prêmio. Incumbe Alice de distribuir doces e depois lhe entrega solenemente o próprio dedal dela.

Duck (series character)

Forma em português: Pato

English forms in this book: Duck

Formas em português neste livro: Pato

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Minor character / Personagem secundário

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: one of the wet birds in the pool and Caucus-race group

Papel: uma das aves molhadas no grupo da lagoa e da Corrida de Caucus

Traits: practical, literal-minded, sociable

Traços: prático, literal, sociável

Relationships / Relações:

- Dodo / Dodô: takes part in the race organized by / participa da corrida organizada por
- Mouse / Camundongo: questions during the dry history lesson / questiona durante a lição de história seca

Character synopsis: The Duck swims ashore with Alice and the other creatures from the pool of tears. During the Mouse's attempt to dry everyone with a history lesson, it interrupts to ask what a confusing pronoun means. The question turns grammar into a joke while showing the group's impatience with abstract explanations. Within the series, the role is one of the wet birds in the pool and Caucus-race group. The portrayal emphasizes practical, literal-minded and sociable. A key connection is with Dodo, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Pato nada até a margem com Alice e as outras criaturas da lagoa de lágrimas. Durante a tentativa do Camundongo de secar todos com uma lição de história, interrompe para perguntar o significado de um pronome confuso. A pergunta transforma a gramática em piada e mostra a impaciência do grupo com explicações abstratas. Na série, seu papel é uma das aves molhadas no grupo da lagoa e da Corrida de Caucus. A caracterização destaca prático, literal e sociável. Uma ligação importante é com Dodô, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Original English Version

1. There was a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

The Duck joins the ruleless Caucus-race, accepts the Dodo's decision that everyone has won, and later leaves after Alice praises Dinah's skill at catching birds.

O Pato participa da Corrida de Caucus sem regras, aceita a decisão do Dodô de que todos venceram e depois vai embora quando Alice elogia a habilidade de Dinah para caçar pássaros.

Eaglet (series character)

Forma em português: Aguieta

English forms in this book: Eaglet

Formas em português neste livro: Aguieta, Aguiazinha, Aguietinha

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Minor character / Personagem secundário

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: a young bird among the wet creatures who join the Caucus-race

Papel: uma ave jovem entre as criaturas molhadas que participam da Corrida de Caucus

Traits: young, outspoken, friendly

Traços: jovem, franca, amistosa

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: shares the pool and race with / divide a lagoa e a corrida com
- Dodo / Dodô: follows in the improvised race / acompanha na corrida improvisada

Character synopsis: The Eaglet is part of the mixed group of birds and animals that escapes Alice's pool of tears. It challenges the Dodo to explain difficult language and takes part in the improvised race. The young bird's direct questions help expose the gap between grand words and clear meaning. Within the series, the role is a young bird among the wet creatures who join the Caucus-race. The portrayal emphasizes young, outspoken and friendly. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: A Aguieta faz parte do grupo variado de aves e animais que escapa da lagoa de lágrimas de Alice. Ela desafia o Dodô a explicar palavras difíceis e participa da corrida improvisada. As perguntas diretas da jovem ave ajudam a revelar a distância entre termos pomposos e um sentido realmente claro. Na série, seu papel é uma ave jovem entre as criaturas molhadas que participam da Corrida de Caucus. A caracterização destaca jovem, franca e amistosa. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Original English Version

1. There was a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

After the race and the Mouse's story, the Eaglet leaves with the other frightened birds when Alice describes how Dinah catches and eats them.

Depois da corrida e da história do Camundongo, a Aguieta vai embora com as outras aves assustadas quando Alice descreve como Dinah as caça e come.

Lory (series character)

Forma em português: Lóris

English forms in this book: Lory

Formas em português neste livro: Lóris, Papagaio, O Lóris, O Papagaio

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Bird / Anthropomorphic bird

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the older bird who argues with Alice after the pool of tears

Papel: a ave mais velha que discute com Alice depois da lagoa de lágrimas

Traits: proud, irritable, sociable

Traços: orgulhosa, irritável, sociável

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: argues about age with / discute sobre idade com
- Dodo / Dodô: joins in the Caucus-race / acompanha na Corrida de Caucus

Character synopsis: The Lory is among the birds that swim out of Alice's pool of tears. It claims superior knowledge because it is older but refuses to state its age, creating a small argument about authority. The bird joins the group's race and conversations, making it a recognizable voice within the wet company. Within the series, the role is the older bird who argues with Alice after the pool of tears. The portrayal emphasizes proud, irritable and sociable. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Lóris está entre as aves que saem nadando da lagoa de lágrimas de Alice. Afirmar saber mais porque é mais velho, mas se recusa a dizer a própria idade, criando uma pequena discussão sobre autoridade. A ave participa da corrida e das conversas do grupo, tornando-se uma voz reconhecível entre as criaturas molhadas. Na série, seu papel é a ave mais velha que discute com Alice depois da lagoa de lágrimas. A caracterização destaca orgulhosa, irritável e sociável. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Original English Version

1. There was a Duck and a Dodo, a Lory and an Eaglet, and several other curious creatures. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

The Lory wishes the offended Mouse had stayed and asks Alice about Dinah. Once it learns that the cat catches birds, it leaves with the rest of the alarmed company.

O Lóris lamenta que o Camundongo ofendido não tenha ficado e pergunta a Alice sobre Dinah. Ao saber que a gata caça pássaros, vai embora com o restante do grupo assustado.

Mouse (series character)

Forma em português: Camundongo

English forms in this book: Mouse, The Mouse

Formas em português neste livro: Camundongo, O Camundongo, Rato, O Rato

Series / Série: Alice

Kind / Tipo: Anthropomorphic Mouse / Anthropomorphic mouse

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Alice's Adventures in Wonderland; Alice's Adventures Under Ground

First appearance / Primeira aparição: Alice's Adventures in Wonderland

Role: the offended swimmer who tells the wet creatures a history and a tale

Papel: o nadador ofendido que conta ao grupo molhado uma história e um conto

Traits: sensitive, authoritative, easily angered

Traços: sensível, autoritário, facilmente irritado

Relationships / Relações:

- Alice / Alice: tries to converse with but is repeatedly offended by / tenta conversar com ela, mas é repetidamente ofendido por
- Dodo / Dodô: joins among the pool creatures / acompanha entre as criaturas da lagoa

Character synopsis: The Mouse meets Alice in the pool of tears and becomes the first Wonderland animal she addresses at length. It hates cats and dogs, attempts to dry the company with a history lesson, and tells a shaped tale about its grievance. Its sensitivity makes ordinary conversational mistakes unexpectedly serious. Within the series, the role is the offended swimmer who tells the wet creatures a history and a tale. The portrayal emphasizes sensitive, authoritative and easily angered. A key connection is with Alice, which places the character clearly in the relevant episode.

Sinopse da personagem: O Camundongo encontra Alice na lagoa de lágrimas e se torna o primeiro animal do País das Maravilhas com quem ela conversa longamente. Odeia gatos e cachorros, tenta secar o grupo com uma lição de história e conta um relato em forma de cauda sobre sua queixa. Sua sensibilidade torna erros comuns de conversa inesperadamente graves. Na série, seu papel é o nadador ofendido que conta ao grupo molhado uma história e um conto. A caracterização destaca sensível, autoritário e facilmente irritado. Uma ligação importante é com Alice, o que situa o personagem com

clareza no episódio correspondente.

Use in this Book:

Original English Version

1. I think I may as well try." So she began: "oh Mouse, do you know how to get out of this pool? [Go to](#)
2. I am very tired of swimming about here, oh Mouse!" The mouse looked at her rather inquisitively, and seemed to her to wink with one of its little eyes, but it said nothing. [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

Alice misunderstands the Mouse's tale and keeps mentioning Dinah. Deeply insulted, it refuses to finish, walks away from the group, and does not return.

Alice entende mal o conto do Camundongo e continua mencionando Dinah. Profundamente ofendido, ele se recusa a terminar, afasta-se do grupo e não volta.